UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Escola de Comunicação e Artes - ECA

**A CONSTRUÇÃO CÊNICA COMO PRÁTICA TEATRAL ESCOLAR:
A Experiência do Prêmio Cultura de Teatro Escolar**

São Paulo
2007

MARIA CRISTINA NOGUEROL CATALAN

**A CONSTRUÇÃO CÊNICA COMO PRÁTICA TEATRAL ESCOLAR:
A Experiência do Prêmio Cultura de Teatro Escolar**

Dissertação apresentada ao Programa de Pos-Graduação em Artes, Área de concentração: Artes Cênicas, Linha de Pesquisa Prática Teatral, da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Artes, sob a orientação do Prof. Dr. Cyro Del Nero de Oliveira Pinto.

SÃO PAULO

2007

Agradecimentos

Escrever uma dissertação não é um processo tão solitário quanto parece num primeiro momento, por este motivo tenho muito a agradecer. Recorri a muitas pessoas para este estudo, de forma que gostaria de contemplar todos que conviveram comigo nos últimos anos, desde a criação do Prêmio Cultura de Teatro até a etapa final do Mestrado. Não poderia omitir o apoio e o carinho das pessoas que me acompanharam nesta jornada.

Agradeço aos meus pais, Tomas Noguero Fernandez (em memória) e Joana Canas Noguero, que sempre me incentivaram, me deram apoio na construção desta jornada pessoal e profissional, à minha irmã Maria Isolina Noguero Santos, também pelo apoio e incentivo, pela torcida incondicional, além de todas as revisões de texto que foram necessárias desde o primeiro projeto.

Ao meu marido Arturo H. Catalan Navarrete, grande incentivador e companheiro, que esteve presente nos momentos mais importantes de minha vida, por fazer parte dos meus projetos e por tantas outras coisas que é impossível listar.

À Diretoria de Ensino, aos Dirigentes Regionais, Maria Albina Soler Torcani Pelissoni, que foi a primeira a acreditar em meu trabalho, a Maria da Penha Gelk, que também me incentivou e apoiou nestes últimos anos, e a todos os colegas Assistentes Técnicos Pedagógicos pelo incentivo.

A todos que participaram do Projeto Prêmio Cultura de Teatro Escolar: alunos e seus familiares, professores, funcionários, colaboradores e apoiadores, por contribuírem com esta *arte de fazer* teatro na escola.

À primeira equipe de jurados, que tornou possível o I Festival: Marco Barbosa, Cleber Oliveira, Arthur Neto (em memória) e Adriano Silva.

Aos professores da equipe do Prof. Dr. Hamilton Saraiva, pelos cursos oferecidos aos professores diretores de teatro: Eduardo Coutinho, Meirilene, Laura Figueiredo, Heitor Saraiva, Marcelo Denni, Fabiano, Rafael Rios, Fernando Tavares, Francisco Cerpa.

Aos professores do mestrado, um especial agradecimento aos meus amigos Rafael Rios e Fernando Tavares, que caminharam comigo nestes cinco anos e que sempre estiveram ao meu lado incentivando minhas descobertas, ajustando meus

rumos, dando apoio nos momentos mais difíceis.

Ao Prof. Dr. Hamilton Saraiva (em memória), meu primeiro orientador nesta pesquisa, por acreditar em meu trabalho, pelo apoio e incentivo para a apresentação do projeto no programa de mestrado.

Ao meu atual orientador, Prof.Dr. Cyro Del Nero, por me aceitar na orientação após o falecimento do professor Hamilton Saraiva e pela objetividade com que conduziu meu trabalho de pesquisa até o fim.

Ao meu amigo e companheiro de jornada no curso de mestrado Carlos Eduardo Carneiro Filho.

Aos professores Dr. Clovis Garcia e Dr. Antonio Luiz Dias Januzzelli, pela participação na banca de Exame de Qualificação e pelas valiosas sugestões apresentadas para o presente trabalho.

À Secretaria de Estado da Educação, pelo apoio financeiro do Programa Bolsa Mestrado.

RESUMO

A CONSTRUÇÃO CÊNICA COMO PRÁTICA TEATRAL ESCOLAR: A Experiência do Prêmio Cultura de Teatro Escolar

A escola tem mostrado que o processo de ensino e aprendizagem formalmente constituído parece não responder adequadamente às novas exigências da sociedade contemporânea. No entanto, a arte sempre foi uma janela para a humanização, tanto no aprendizado quanto na construção da visão de mundo com olhar mais humano. Neste sentido, o teatro é uma das grandes janelas para este objetivo, acima citado. Esta Dissertação traz a experiência do Projeto que culminou com a implantação do Prêmio Cultura de Teatro Escolar, na cidade de Suzano (SP), tendo a Diretoria de Ensino de Suzano como a grande alavanca da proposta. A pesquisa apresenta a fundamentação teórica do processo e sua motivação, bem como o histórico da trajetória do Prêmio Cultura, juntamente com os resultados da pesquisa com os participantes, entre os anos de 2001 e 2006. A pesquisa revela que, especialmente para os alunos, o Projeto foi de extrema relevância para a compreensão da construção de uma peça teatral e seus meandros, bem como as dificuldades nela encontradas. De outro lado, mostra o grande potencial do ponto de vista da sociabilidade do processo, no que tange às relações humanas e sociais, e para os diretores, o ganho substancial no encontro e na articulação do Projeto como um todo. A pesquisa revela que o teatro oferece condições de desenvolvimento intelectual, corporal, sensitivo para alguém e além dos processos de ensino e aprendizagem encontrados na escola e, por conseguinte, a experiência da montagem do espetáculo traz ganhos importantes para o desempenho posterior dos alunos no ambiente escolar.

ABSTRACT

THE SCENIC CONSTRUCTION AS A SCHOOL THEATRICAL PRACTICE: The experience of “Prêmio Cultura de Teatro Escolar”

The school experience has been showing that the formal learning process does not appropriately meet the needs of the contemporary society. Nevertheless, Arts have been considered an open window for humanization, not only in relation to the learning process, but also in terms of the construction of a more humanistic perception of the world. For this reason, Theater is one of the greatest windows to reach the goal mentioned above. This paper brings the experience of the Project which ended with the implementation of *Prêmio Cultura de Teatro Escolar* (School Theater Prize), in the city of Suzano (SP), with the Suzano Teaching Direction as its main support. The research presents the theory basis of the Project and the reasons which motivated its development. Also, it describes the history of School Theater Prize, together with the results of the survey conducted with the participants, from 2001 to 2006. The research shows that, particularly for the students, the Project was extremely important as it brought a better understanding of how a play is organized, considering all the aspects and difficulties related to it. On the other hand, it reveals the great potential of the Theater in terms of socialization, considering human and social features. Also it explains how the Project provided the educators, who were play directors, an opportunity of development since they managed the activities as a whole. Last but not least, the research shows that the Theater offers conditions for the intellectual, body and sensitive development beyond the learning process inside classrooms. Therefore, the experience of creating a play brings important results which will have a positive impact on the students' performance at school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - O PROJETO PRÊMIO CULTURA

1.1 O Projeto

1.2 Histórico

CAPÍTULO II - O TEATRO E SUA JUSTIFICATIVA

2.1 Importância Histórica do Teatro

2.2 O papel do Teatro na construção humana

2.3 O Processo de Construção Cênica a partir do Prêmio Cultura

CAPÍTULO III - O PRÊMIO CULTURA DE TEATRO ESCOLAR: EXECUÇÃO, VIVÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

3.1 Desenvolvimento do Projeto e suas motivações

3.2 Depoimento dos alunos

3.2.1 Respostas dos Alunos Participantes

3.2.2 Comentários à Pergunta 1

3.2.3 Comentários à Pergunta 2

3.2.4 Comentários à Pergunta 3

3.3 Depoimento dos Professores

3.3.1 Comentários acerca do Depoimento dos Professores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

INTRODUÇÃO

O teatro exerce fascínio em todas as sociedades e em todas as gerações. É a expressão de uma descoberta que transcende todas as demais artes, por ser a confluência de todas elas e, paradoxalmente, ser uma linguagem totalmente genuína e original. A maravilha do teatro reside, entre outras maravilhas, no fato de que o transformar-se em outro revela a sutileza da personalidade humana, ao mesmo tempo em que desvela uma infinidade de realidades que se apresentam tanto no exterior quanto no interior dos indivíduos e de suas relações. O eu, o outro, o nós, o lugar, o tempo, a história, a magia e a composição de um espetáculo teatral são todos elementos que ainda hoje revelam a magnitude desta arte e que envolve de forma crucial aqueles que dela fazem parte. Como linguagem que lida com a totalidade da expressão humana, sua condição, seu corpo, seu simbolismo, o teatro suscita uma série de vivências humanas que extrapolam a formalidade técnica, mesmo que esta seja imprescindível para a execução de um bom espetáculo. No entanto, por ser uma arte realizada coletivamente, o teatro propicia uma infinidade de condições para que as relações humanas se desenvolvam e se enriqueçam.

A partir desse fascínio, e em virtude da prática profissional em arte-educação, desenvolveu-se o Projeto Prêmio Cultura de Teatro Escolar, com o escopo de favorecer a criação por meio da liberdade artística e a organização de grupos de teatro nos ambientes escolares.

O projeto, hoje, está em fase de avaliação e reestruturação. A partir do momento em que passou a ser objeto de estudo desta pesquisa, foram encontradas algumas falhas no processo e resultados finais, vendo assim a necessidade de reorganizar, procurando estruturá-lo de maneira que ficasse mais próximo do projeto pedagógico das escolas, já que tem seu princípio dentro do ambiente escolar. Esta pesquisa analisa e registra o projeto de 2001 a 2006 dando ênfase ao processo de construção cênica que proporcionou a possibilidade de dar continuidade a esta prática agora com um embasamento teórico muito maior.

Esta Dissertação conta com três capítulos que se articulam no sentido de apresentar o processo que deu visibilidade ao Projeto, como sua fundamentação, sendo assim, o **Capítulo I – O Projeto Prêmio Cultura**, tem o objetivo de descrever

o processo de criação do Projeto Prêmio Cultura de Teatro Escolar e em especial suas grandes motivações tanto do ponto de vista teórico, tanto quanto prático e profissional, como realização do comprometimento com a arte e a educação, notadamente o teatro, detalhando aspectos cruciais do Projeto.

Em seguida o **Capítulo II – O Teatro e sua Justificativa**, procura fundamentar a importância do teatro e sua dimensão no meio social, tanto no que tange à história como no que se refere ao fato de que o teatro é a expressão viva da busca incessante da compreensão da condição humana. Por isso a importância histórica do teatro, que atravessa as gerações e permanece sempre atual. Dando ênfase, na continuidade do mesmo capítulo, à análise dos elementos que contribuem para a formação humana por meio e através do teatro, culminando, neste tópico, com a inserção do componente formativo e construtivo do teatro para o conhecimento, o saber e a técnica, para, enfim, dar a razão e os argumentos com os quais o Projeto Prêmio Cultura teve seu início e seus aspectos relativos ao processo de aprendizagem para alguém e além do formalismo institucional da escola organizada.

O trabalho de pesquisa que culmina nesta Dissertação tem encerramento com o **Capítulo III - O Prêmio Cultura de Teatro Escolar: execução, vivência e participação**, que trata de oferecer os resultados da observação de campo realizada com os participantes do Projeto, especialmente alunos e professores que organizaram os grupos de teatro nas escolas com o fim de criarem os espetáculos de teatro, apresentando as respostas de diversos indivíduos que constam da pesquisa.

O trabalho de pesquisa visa trazer à luz da compreensão o Projeto Prêmio Cultura de Teatro Escolar, na condição de uma investigação de caráter qualitativo, tanto na fundamentação teórica do processo como na descrição de sua implantação e execução, e mesmo no resultado da parte empírica, especialmente no que se refere à análise e crítica das respostas dos alunos e professores participantes do processo, nos grupos de teatro formados nas escolas.

Com isto, a formulação teórica tem o objetivo dar sustentação e legitimação do Projeto, uma vez que a história do teatro é a trajetória da arte tendo como substrato a liberdade e esta, no sentido mais amplo, é que dá razão para que o teatro seja então encarado na escola, não como apêndice do processo de ensino e aprendizagem, mas, efetivamente, na sua condição própria, a de arte.

CAPÍTULO I

O PROJETO PRÊMIO CULTURA

1.1 O Projeto

O “Prêmio Cultura de Teatro Escolar” é realizado desde o ano de 2001, pela Diretoria de Ensino – Região de Suzano, SP. De 2001 a 2004, o Evento foi realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Suzano e em 2005 com a Prefeitura Municipal de Ferraz de Vasconcelos e em 2006 sem parcerias com a prefeitura.

É um projeto que procura desenvolver uma série de habilidades no que se refere ao desenvolvimento e elaboração de um espetáculo teatral, dele fazem parte arte educadores, professores de diferentes componentes curriculares e profissionais especialistas em artes cênicas, com experiência comprovada na área, que atuam no sentido de oferecer formação e condições para que os participantes tenham acesso aos diversos aspectos da construção do espetáculo.

No início do ano são abertas as inscrições para todas as Escolas da Rede Pública Estadual, que fazem parte da jurisdição da Diretoria de Ensino Região - Suzano (cidades de Suzano e Ferraz de Vasconcelos). A participação é por adesão e é preciso que um professor seja o responsável pelo grupo, que será o diretor de teatro. Este professor pode ministrar qualquer componente curricular, não necessariamente arte - o importante é que tenha afinidade com a linguagem teatral ou tenha alguma experiência.

A escola inscrita tem total responsabilidade na produção de seu espetáculo, inclusive com liberdade para a sua composição, formação de elenco, criação ou adaptação do texto, etc. O grupo se compõe em forma de equipe e é esta a responsável pela captação e gestão de seus próprios recursos.

Ao longo dos anos atuando na área da educação, foi possível observar a falta de interesse dos alunos no que se refere aos clássicos da literatura ou dramaturgia universal. Na maioria das vezes, tinham acesso a este tipo de texto na

disciplina de língua portuguesa ou em arte, e estudavam por obrigação, não por prazer. Havia uma grande preocupação em conhecer a literatura, seus autores, mas dificilmente se discutia, por exemplo, de que forma poderiam ser dramatizados ou adaptados ao seu próprio contexto. Mesmo nas aulas de arte, em que o professor geralmente oferece o acesso à prática do teatro, dificilmente chegam ao processo de construção cênica, finalizando com um espetáculo, ou mesmo em pequenas cenas ou esquetes. Na maioria das vezes, os alunos ficam apenas em jogos dramáticos.

E foi a partir dessas observações e da grande perspectiva criadora do teatro, que foi criado o Prêmio Cultura de Teatro Escolar, que tem como principais objetivos o acesso dos alunos aos clássicos da literatura e dramaturgia universal, além de oferecer condições de acesso aos textos e produções nacionais, a fim de valorizar o teatro como importante manifestação artística, para conhecer e desenvolver todo o processo de construção cênica, bem como de todos os outros objetivos que o próprio teatro proporciona, como, por exemplo, o trabalho em equipe, o respeito ao outro e às regras, disciplina, compromisso, iniciativa e o incentivo à pesquisa e ao estudo.

Outro objetivo, ao criar e executar o projeto, foi o de envolver professores e alunos do Ensino Fundamental e Médio numa ação extracurricular, fora da sala de aula, em horário diferente dos estudos regulares, numa ação complementar, incentivando a formação de novos grupos teatrais na escola e na cidade.

Durante o ano letivo são promovidos mais de 60 horas de cursos aos professores, que são os diretores de teatro, dentre as ações, são organizadas visitas a diferentes teatros em São Paulo e região para conhecerem os diferentes tipos de espaços cênicos e assistirem aos espetáculos em cartaz. São realizadas oficinas para elaboração de folder e visitas a locais de vendas de materiais e equipamentos específicos para teatro. Os cursos são ministrados por profissionais com amplo conhecimento em práticas teatrais, que atuam como atores, cenógrafos e diretores teatrais. Diversos assuntos são abordados durante o curso, e todos referentes à composição dos diversos elementos da linguagem teatral. As aulas são prático-teóricas e sempre ilustradas por meio de multimídia e outros recursos visuais. São entregues materiais impressos tendo como referência bibliográfica nomes significativos em cada linguagem, a maioria destes faz parte da referência bibliográfica deste trabalho de pesquisa.

Em cenografia, são apresentadas história e evolução do espaço cênico, além

de visitas a diferentes teatros na região e São Paulo. Além da explanação teórica e visual, em 2005, todos os participantes tiveram como tarefa idealizarem um projeto cênico para seu espetáculo em forma de maquetes (fotos anexas).

Para a categoria de iluminação, também foi abordada a evolução dos equipamentos cênicos, idéia do que seria um mapa de luz e utilização de gelatina colorida, além do acesso a diferentes tipos de recursos, desde os elétricos, passando aos alternativos, confeccionados com velas, lanternas e spots artesanais.

As oficinas de maquiagem tiveram um caráter prático, dando possibilidade de realizar experiências nos próprios colegas, (fotos anexas), utilizando já material profissional, adquirido em loja especializada, em uma das visitas educativas.

As aulas de sonoplastia e trilha sonora também foram práticas, diversas oficinas foram realizadas, utilizando o elemento sonoro como base dos jogos. Às vezes escolhendo uma música a partir do trecho de um texto dramático, ou vice versa, sempre discutido sobre a utilização da mesma.

Assim como todas as outras oficinas, a de figurino e adereços teve embasamento teórico, tratou-se da moda como base da indumentária teatral, houve apresentações de slides, vídeos e visitas a acervos como os do Teatro Laboratório da ECA/USP e do Teatro São Pedro, em São Paulo. Neste momento, muitos perceberam a importância de se formar na escola também um acervo do grupo teatral.

Vale lembrar que sempre foi discutido nos encontros sobre a questão do exagero na utilização de elementos cênicos nos espetáculos. Coloca-se no palco somente aquilo que realmente será necessário e que tenha uma relação simbólica com o espetáculo.

Com relação à formação de ator e diretor, foram utilizados de diferentes autores para leituras e jogos práticos que possibilitassem o trabalho com a utilização do espaço cênico, cuidados com a postura do corpo e a imitação de voz, improvisação, expressão corporal, técnicas para formação de personagens, bem como oficinas de leitura dramática e direção teatral.

O encerramento do projeto acontece no teatro da cidade, por este motivo, muitas orientações práticas são baseadas no que será disponível para o dia da apresentação, porém, antes da estréia, os grupos fazem as adaptações necessárias para se apresentarem em outros espaços como a própria escola, comunidade do bairro, instituições , etc.

São feitas regularmente reuniões de acompanhamento com os diretores de teatro para discussão de dificuldades, organização do projeto e elaboração de cronogramas e sugestões de captação de recursos.

Paralelamente às aulas prático-teóricas, os profissionais em treinamento organizam, nas unidades escolares, grupos teatrais compostos por alunos de diferentes faixas etárias que tenham afinidade com esta linguagem. Exercendo a prática da direção teatral, os educadores também atuam como agentes multiplicadores dos conhecimentos adquiridos nas oficinas.

Neste festival, o grupo teatral tem total liberdade no que se refere ao projeto de luz, iluminação e cenografia. Por este motivo, as escolas são contempladas com premiações, a partir da avaliação de uma banca de jurados, todos com competência comprovada na área.

São premiadas as seguintes categorias: melhor espetáculo, figurino, cenografia, iluminação, maquiagem, sonoplastia, diretor, ator e atriz, ator e atriz coadjuvantes, além de prêmios especiais aos destaques de cada escola participante.

No dia da estréia, cada escola entrega na entrada do teatro o folder explicativo de seu espetáculo, além de expor *banners* com fotos do grupo e dos ensaios, dando assim um panorama aos espectadores acerca do espetáculo teatral a ser apresentado. Após a apresentação do espetáculo, os atores e diretores vão a uma sala reservada para a avaliação, os jurados apontam todos os erros e acertos do grupo além de oferecerem sugestões para melhoria do espetáculo. Estas orientações são revistas para um melhor desempenho quando o grupo reapresenta o espetáculo em outros espaços.

Vale ressaltar que o festival de apresentações interestelar tem por objetivo o encerramento oficial do projeto, além de estimular e encorajar os grupos a participarem de outros festivais e mostras escolares.

1.2 Histórico

O projeto tem início no ano de 2001. Na função de Assistente Técnico Pedagógico de Arte da Diretoria de Ensino – Região de Suzano, com a iniciativa de apresentar uma proposta de trabalho à então Dirigente Regional Prof^a Maria Albina Soller Torcani Pelissoni, sobre um projeto de teatro, dança e música que envolvesse

alunos e professores de arte da Rede Estadual das cidades de Suzano e Ferraz de Vasconcelos. Essa proposta seria desenvolvida por meio de um trabalho de educação continuada com aprofundamento de estudo e a prática de construção das três linguagens, culminando com apresentações em uma possível mostra inter-escolar. Este aprofundamento de estudos se daria com contratação de profissionais das áreas pertinentes, para atuarem com os professores de arte. A contratação dos especialistas seria por meio de parcerias com prefeituras e empresas da região. A proposta ainda estava em fase de organização quando a prefeitura procurou a Dirigente Regional para uma parceria, pois tinha interesse em retomar ações de uma mostra inter-escolar de peças curtas, ação que já era realizada na cidade de Suzano com a execução da Secretaria de Cultura, sob organização do já falecido ator e diretor de teatro Denerjano Tavares de Lyra e para isso havia a necessidade da experiência da Diretoria de Ensino de Suzano, pois assim o contato com as escolas da Rede Pública estaria garantido. Imediatamente a Dirigente aceitou e me chamou para coordenar as ações. Na época quem representava a Prefeitura Municipal de Suzano era o prof. João Pedro de Oliveira. Após uma conversa amistosa, a proposta de trabalho foi apresentada e, por sinal, ia além de uma mostra inter-escolar de peças curtas, pois atuando como professora de arte já havia participado na mostra como diretora de teatro e conhecia as principais dificuldades. Sem qualquer empecilho, a proposta foi aceita plenamente, que tinha como principais objetivos a valorização do teatro como linguagem, como área do conhecimento e como importante manifestação artística. Com o tempo, observamos que estes objetivos foram ampliados, pois também fortaleceu a formação de grupos teatrais nas escolas e na cidade, além da formação de espectadores. Muitos dos membros que fazem parte dos grupos amadores da cidade e das turmas do curso de artes cênicas da prefeitura são “filhos” do Prêmio Cultura de Teatro Escolar.

CAPÍTULO II

O TEATRO E SUA JUSTIFICATIVA

2.1 Importância Histórica do Teatro

O teatro pode receber uma infinidade de definições. Todas elas caberiam formalmente ao modo de conceber o teatro, como expressão social do drama humano, porém, é bem verdade que uma característica que marca esta arte é a ousadia. Eric Bentley assim o define, ao dizer que “O teatro poderia dar uma contribuição especial nesse sentido. Embora ele tenha optado, às vezes, por ser a menos ousada das artes, o seu princípio essencial, e mesmo as suas técnicas, o orientam na direção contrária”¹. Neste sentido, há algo de especial no teatro que perpassa todas as épocas e todos os contextos sociais e históricos, algo que permanece no seu cerne, uma essência que dá ao teatro o seu próprio fundamento, sua condição para se realizar. Algo que diz respeito não somente à sua forma, mas ao seu espírito, ao modo como se realiza, que concretiza uma espécie de outro lugar, outro tempo, no mesmo tempo e no mesmo lugar, bem além das coisas determinadas pela realidade, por mais que haja algo de real no teatro. Um eu, um nós e um lugar, a busca incessante a fim de apresentar a alma humana, transvestida de fingimento, de mascaramento. O drama humano exposto de tal forma que inebria o espectador, que cria neste a perspectiva do sonho, da reflexão e da crítica. Assim, podemos dizer com Bentley, ainda, que “Há algo de especial em alguém

¹ BENTLEY, Eric. **O teatro engajado**. Tradução de Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969, p. 82.

deixar de ser um simples *eu* e se transformar, nessas circunstâncias, nesse exato *local*, diante desse determinado *ator*, numa parte de um *nós*². Isto pode nos revelar a insuficiência do teatro, ao mesmo tempo em que há uma capacidade esplêndida de re-criar o mundo e suas condições naturais. Um jogo entre de intrincadas relações que, em algum instante, parecem revelar a magia das estruturas mais recônditas do ser humano, já que é preciso uma platéia que se disponha a acreditar fielmente na farsa ou na máscara de um grupo de atores que propõe uma trama elaborada, de modo que esta relação se concentra em um objeto comum, o espetáculo, o ator, a vida que pulsa que é representada, imitando a realidade.

Há como que uma espécie de atração, um fascínio entre o público e os atores. O teatro parece ser a busca de algo, a ânsia de representar um mundo sobre o próprio mundo que nos é dado, de forma que o teatro segue os passos da arte, segundo Augusto Boal ao definir que “A arte recria o princípio criador das coisas criadas”³. Significa, dito de outro modo, que a arte representa a re-criação da vida, do mundo, da natureza, que estão contidos no princípio vital, naquilo criado e que é re-criado pelo homem na sua integridade. Assim, sendo, a natureza não se torna uma inimiga, na qual o que vale, como produto acabado e puro, é a criação da mente, numa peripécia que se afasta cada vez mais do homem e se torna uma coisa à parte, estranha. O homem que faz o teatro, na plenitude de sua condição existencial, é o homem que vive a totalidade de suas realizações diante de um mundo mítico, porém, não considerado aqui como uma atitude menor, atrasada, sujeita a uma evolução e a uma superação, na qual o que vale é o atual e não o que se passou.

Há nisto um profundo sentido de dignidade. A dignidade do homem diante de sua própria miséria, a honestidade intelectual de encontrar a si na sua história, na sua realidade, na tentativa de construir os sentidos de sua existência, a partir do distanciamento permitido e posto pela máscara. Com isto, a personagem, o ato, a empatia, o espectador, o ethos e a razão, compõem a emoção e a energia do espetáculo, de tal sorte que o teatro é para o homem uma construção de sentidos, que abarca toda sua possibilidade de expressão. E este processo de re-criação das possibilidades de expressão ocorre porque na origem desta trajetória encontra a

² Ibidem, p. 57.

³ BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 4. ed., Rio de Janeiro? Civilização Brasileira, 1983. (Coleção Teatro hoje, v. 27), p. 20.

liberdade como fundamento do teatro.

Daí a importância de aliar arte à liberdade e, em sentido estrito, teatro e liberdade, como fundamento inalienável, uma vez que a realização da arte como necessária para a narrativa de sentimentos, emoções e fatos, se realiza plenamente na força construtora do mito, quando o homem está diante de um universo do qual ainda não consegue compreendê-lo nem criar as condições de correspondência, ou, ao menos, o grande salto posterior, quando o homem se vê separado do mundo da natureza. É dizer, em outras palavras, que o real se reveste de muitos significados, como bem nos faz lembrar Octavio Paz quando diz do “tempo em que falar era criar”⁴. Nessa realização originária, em que não se verifica a diferenciação entre homem e natureza, o mito se torna o anteparo propício para a vazão da expressão humana que se caracteriza, em última instância, na criação artística. Nesse sentido, a arte se torna como que uma filha do mito, cuja realidade indiferenciada, o homem está submetido, livre para viver suas determinações sociais, cuja realização é bem diferente das condições oferecidas pela modernidade.

O que dá ao homem dimensão de que ele não é algo separado do todo, é também a força estrutural para a criação e a elaboração das expressões estéticas e artísticas que o movem numa realidade social, em que a vida não é apenas uma fonte objetivada, ao contrário, os objetivos não se dão de pronto. Esse mundo mítico, no qual o homem se projeta, vê em si uma forma de expressão que não precisam estar desvinculadas para se tornarem expressivas ou reconhecidas, são forças que estão presentes na realidade e no cotidiano humano. Logo, a arte, em si, traz o elemento fundamental da liberdade, como expressão de um campo da dimensão humana que não se explica pelas determinações racionais.

O teatro, dessa forma, é o reflexo da expressão humana que utiliza níveis diferentes ou de degraus de consciência. Ele é um desses degraus, assim como a razão é outro degrau. A razão é um outro degrau, mas não o único a explicar ou a dar sentido à totalidade da realidade ou da própria existência humana, pois o teatro é também a conjugação de outras tantas artes, que autônomas, convergem para a consecução do re-criar do mundo pelo teatro.

Por outro lado, ao instituir a própria expressão da existência humana, o teatro, mesmo que não emerja de uma condição moral, nos leva a uma reflexão

⁴ PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savaray, Coleção Logos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, p. 43.

eminentemente ética, diante das relações que pulsam no palco, nos conflitos sociais, políticos, religiosos, etc.

Octávio Paz nos diz que “O homem é inseparável de suas criações e de seus objetos”⁵, e por essa razão o teatro se destina à comunicação e esta nos revela a realidade social na qual está inserida a vida humana. Ao mesmo tempo, é expressão do indivíduo e torna-se realização da coletividade, no horizonte da cultura e de suas formas que condicionam as relações sociais. Não é um produto inviolável, impenetrável, enclausurada como um ente de razão, que não tem qualquer visibilidade concreta, ela se utiliza de todos os processos colocados à disposição do homem, na variedade das formas à disposição, na intensidade dos sentidos, na complexidade de suas abstrações e hipóteses, na configuração de novas e interessantes linguagens. Tudo isso se dá com a presença do homem e de outros que compartilham da riqueza do teatro e dos desdobramentos inevitáveis.

2.2 O papel do Teatro na construção humana

Toda atividade humana é comunicação por excelência. As relações sociais são compreendidas no universo cultural determinado pela linguagem, são apreendidas (as relações sociais) em todas suas nuances pelos processos de comunicação. Quanto à preservação da espécie, a comunicação adquire função especial, notadamente quanto à passagem de conhecimentos que devem ser transmitidos de geração a geração. A comunicação é um ato humano e, por conseguinte, uma atitude cultural.

Nesse sentido, a educação é um processo comunicativo, em todos os aspectos e condicionamentos. O teatro pode ser compreendido como um momento único de comunicação. Este intenta comunicar algo, transmitir algum sentimento, emoção ou valoração de algum propósito moral, o teatro atinge outros indivíduos, necessariamente, que estão inseridos numa determinada cultura, num determinado contexto e condicionados pelos elementos da historicidade, isto é, os aspectos relativos ao processo da mudança do real e de suas ligações com as produções do espírito.

O ator, o diretor, o figurino, a sonoplastia, a maquilagem, o cenário, o

⁵ Ibidem, p. 145.

espetáculo, enfim, quer dizer algo, quer atingir um mundo que está além dos seus próprios contornos, ir além de si mesmo para empreender uma trajetória que objetiva a comunicação do que está presente na própria obra. Esta obra carrega em si uma mensagem que tem como destino o mundo que a rodeia, com toda sua força e sua totalidade.

Analogamente, o processo da educação tem, como que, os mesmos objetivos da obra de arte ou da arte como um todo, a saber, transmitir alguma mensagem, fazer chegar a um receptor idéias, valores, comunicar, enfim, alguma forma de conhecimento. Porém, via de regra, o conhecimento transmitido pela educação pode estar pré-determinado, de tal forma que o aluno se torna apenas um receptor passivo. Noutros casos e mais modernamente observados, a educação se propõe a uma perspectiva dita de construção contínua do conhecimento.

A arte e a educação e, em sentido estrito, o teatro, seriam então incompatíveis do ponto de vista da liberdade, uma vez que o teatro tem como fundamento aquela? Em ambas as categorias, o conhecimento acontece, se processa, de modo que a experiência da aprendizagem se realiza. Mas é no campo dialético que é possível compreender a importância do teatro na relação com a educação, e a sua conseqüente estrutura organizacional. Isto pode representar que o teatro tem um espaço notório no ambiente do ensino e da aprendizagem, no entanto, sempre de um ponto de vista da crítica, da resistência, da busca contínua de uma emancipação, mas tendo, por outro lado, uma consciência dos próprios limites diante de um ambiente social adverso. Talvez, o papel que lhe cabe é o mesmo que Theodor Adorno confere à própria educação, numa analogia prática e crítica: “(...) a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência”⁶.

Porém, o teatro deve ser visto, na relação com a educação, com os olhos propostos por Fernando Hernández, quando salienta, analogamente, que “(...) as Artes representam/oferecem uma forma de conhecimento cuja posição na educação escolar não é similar, não tem o mesmo peso específico, que outras formas de conhecimento como as derivadas da matemática, da história, da língua, da química,

⁶ ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. In **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1995, p. 183.

etc.”⁷. A arte carrega consigo um estatuto próprio que reclama para si a necessidade de uma abordagem autônoma e questionadora do processo de ensino. No entanto, a educação, compreendida num sentido formal, como a praticada na modernidade, sistematizada, orientada e compartimentada, poderia comportar o teatro, como um componente a mais, uma outra disciplina, tendo um *status* como as outras disciplinas, e isto tem de fato ocorrido quanto às perspectivas do ensino da arte no atual estágio da sociedade. É com esse objetivo que o teatro, especialmente, tem sido utilizado, como uma ferramenta para a educação. Isto significa dizer que este deve enquadrar-se como outras disciplinas, num mesmo patamar de ordem científica, pois a educação se organizou na sociedade industrial com o intuito de oferecer uma programação conectada aos interesses e aos paradigmas da sociedade científica, cuja característica é a arte empregada como ferramenta de mercado.

Por isso, o teatro é a possibilidade com a qual os indivíduos sociais podem realizar a criação de algo, que engloba a vida e a morte da própria sociedade, a angústia crucial do tempo e da história. Assim, o conhecimento se constrói quando o grupo de teatro se põe a elaborar o espetáculo teatral, com todas as suas dificuldades inerentes à montagem, levando às últimas conseqüências o processo de criação, obedecendo às etapas formais do processo de elaboração e criação teatral, experimentando essencialmente cada elemento, tendo acesso às informações acerca de cada aspecto do espetáculo, como a pesquisa teatral, a construção das personagens, o contexto histórico e social, bem como a pesquisa acerca do figurino, do cenário, a ambientação pertinente à trama e ao roteiro da peça de teatro. E na liberdade com esta que o processo de criação ganha a dimensão da re-criação e, por conseguinte, o espaço propício para o conhecimento holístico.

2.3 O Processo de Construção Cênica a partir do Prêmio Cultura

O segredo da elaboração e conseqüentemente da produção de um espetáculo teatral, que contenha, em seu cerne, os elementos essenciais

⁷ HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000, p. 41.

pertinentes ao processo, está na combinação harmônica e coerente de todos os elementos cênicos, a começar pela criação do texto ou do argumento que dá início ao processo de montagem, além dos elementos constitutivos desta arte, a saber, a sonoplastia, o figurino, a cenografia, a maquiagem, a luz e a própria representação do ator, de forma a que cada um cumpra sua função, a fim de que o espetáculo teatral adquira o simbolismo que o caracteriza em cena. Saber articular estes elementos pressupõe um amplo embasamento teórico acerca da prática teatral e que pode ser adquirida formalmente com as técnicas pertinentes. Este referencial teórico pode ser adquirido por meio de pesquisa e estudo, com os subsídios para uma análise mais aprofundada da importância de cada aspecto da linguagem teatral para a construção cênica.

Segundo Viola Spolin, “O ponto de concentração do diretor deve constantemente ser focalizado na descoberta da realidade da peça. Ele deve saber quais problemas dar aos seus atores para que a peça se desenvolva e torne uma produção significativa, harmoniosa e unificada”⁸.

Este tópico pretende organizar uma proposta coerente para um bom trabalho de construção cênica, como prática teatral na escola, facilitando o trabalho do professor, que é o diretor de teatro.

Importante ressaltar de que não se trata de uma receita de como seria a maneira mais correta de desenvolver um trabalho de construção cênica com grupos escolares, apenas no sentido do compartilhamento da experiência do Projeto Prêmio Cultura.

A partir daí, podemos afirmar com Alexandre Mate que “O teatro, pela relação atores-público, representa uma espécie de cerimônia simbólica. Portanto, o público e os atores sabem-se separados, pelas funções diferentes, mas ligados pela mesma experiência, que é o espetáculo”. E mais, “Quando o espetáculo é bom, tudo funciona, o público se entrega a ela. Há uma atmosfera de respeito e silêncio, de total aceitação. É como se o público e os atores respeitassem juntos”⁹.

De certa forma, o trabalho já inicia quando o professor divulga, em sua

⁸ Viola Spolin – improvisação para o teatro

⁹ Alexandre Mate, PROFESSOR E PESQUISADOR UNESP)

escola, a formação de um grupo de teatro, no qual os alunos interessados deverão se inscrever. Pela experiência, já é possível saber que neste momento muitos são os alunos interessados e, neste sentido, há depoimentos de professores que tiveram mais de cem alunos inscritos, mas também é sabido que com o tempo, permanecem somente aqueles que realmente têm afinidade com a linguagem teatral e que querem assumir o compromisso, principalmente por se tratar de uma proposta extra-curricular, com a finalidade de chegar à montagem de um espetáculo.

Assim que formar, na escola, um grupo de alunos dispostos ao trabalho, juntos, devem determinar algumas regras como: compromisso e dedicação ao trabalho, por meio do cumprimento de horário estabelecido para estudos, pesquisas e ensaios, respeito à diversidade e opinião dos outros, todos têm o direito de opinar e, principalmente, a autorização dos pais para os encontros fora do horário de aulas. Vale ressaltar que, mesmo que o projeto esteja vinculado a um festival, o importante é todo o processo de construção cênica e que esta competição deve ser sadia. O Festival marca o encerramento do projeto e deve ser considerado como um estímulo para chegar ao final.

Antes mesmo da escolha do texto, o professor, que é o diretor de teatro, já promove, com seus alunos, encontros com práticas teatrais, fazendo uso de jogos, tendo como referência todos os autores que tiveram acesso durante os cursos ministrados pelos especialistas.

Neste momento, os alunos já começam a trazer textos como sugestão para o desenvolvimento do trabalho. Em todos os encontros o diretor abre espaço para que os alunos mostrem os textos que conseguiram a fim de realizarem em conjunto uma discussão para verificar com qual se identificaram mais, até que um deles seja escolhido por afinidade maior do grupo.

Nunca o diretor deverá escolher o texto sozinho, é de fundamental importância que exista o envolvimento de todos os participantes, tornando assim a pesquisa mais prazerosa. Escolhido o texto, é preciso dar início ao trabalho, tendo como base e argumento o próprio texto. A partir daí, todos os alunos devem estar envolvidos, mesmo os que já estão definidos como responsáveis pela parte técnica e contra-regragem.

Ao ser realizada a leitura do texto, é preciso alguns questionamentos como qual a idéia principal da história, sua mensagem, quem é o autor e quais suas principais obras, o contexto do texto e do pretexto, quem é o protagonista da

história, em que época acontece a ação. Toda a equipe deve fornecer informações que sejam importantes para o início da construção cênica.

O diretor já deve escolher um assistente de direção e formar grupos responsáveis para as pesquisas da época em que acontece a história, do ponto de vista social e cultural, além dos valores e o comportamento das pessoas, o figurino e músicas de época, móveis e adereços.

Todas as pesquisas devem ser socializadas ao grupo, em reuniões antes de iniciarem as práticas teatrais. Quando discutirem sobre os elementos, como por exemplo, o projeto cenográfico, o diretor pode falar um pouco sobre a evolução do espaço cênico na história do teatro, e assim com todos os outros elementos. Esses encontros não podem ser reduzidos a meros ensaios, estes locais precisam de ser transformados em novos ambientes de aprendizagem.

Vale ressaltar que mesmo o grupo já tendo escolhido seu texto o diretor deverá continuar com jogos e exercícios de interpretação, a preparação do ator é muito importante, uma vez que depende desse processo de construção cênica o bom andamento do espetáculo.

Enquanto isso, o diretor já inicia as leituras dramáticas, o que facilitarão a escolha dos personagens. A partir do momento em que são definidos os papéis, os atores já começam a fazer estudos para a construção de seus personagens como a fala, o comportamento, a postura física em consonância com as personagens, o figurino mais adequado, a marcação e ambientação. Quando iniciarem os ensaios, que deverão ser regulares, o diretor não pode perder de vista a prática de dramatização, ele ainda continua com exercícios de improvisação, representação e construção cênica, trabalho de corpo e voz.

Como o projeto está vinculado à participação em um festival, é importante que se conheça o espaço onde será feita a apresentação e haja um tempo de ensaio para a marcação de palco. Também é importante que se tenha a noção das instalações disponíveis e dos equipamentos de som e iluminação para a elaboração da maquete, o mapa de luz e iluminação.

A maquete deverá ser idealizada e executada por uma equipe ou pelo grupo, levando em conta as medidas do palco, transformadas em escala. A construção da maquete facilita a organização do espetáculo, pois torna visível as idéias do projeto cenográfico.

Existe uma equipe, ou um grupo de alunos responsável pelo projeto de

iluminação e sonoplastia que, a partir de um determinado momento, já deve estar presente nos ensaios para a introdução destes outros elementos.

É de total responsabilidade do grupo gerar recursos e administrá-los adequadamente. Muitas escolas aceitam ajuda da comunidade e pais dos alunos para a confecção do figurino e cenografia.

O grupo deve divulgar seu trabalho na escola por meio de painéis e murais, e os professores/diretores de teatro podem utilizar os momentos das reuniões de HTPC, (hora de trabalho coletivo) – a fim de explicar o que é o projeto para que o processo seja socializado com a comunidade escolar. O trabalho não pode ser isolado, neste sentido é importante envolver toda a comunidade escolar.

Enquanto acontece o processo de construção do espetáculo, o diretor leva a equipe para assistir e ter contato com atores e outros espetáculos profissionais ou amadores na cidade ou região. Após assistirem ao espetáculo, o grupo deverá fazer uma discussão sobre tudo que observou, desde o texto, passando pela parte técnica, os significados simbólicos de som, luz, interpretação e ocupação do espaço cênico pelos atores. Todos estes dados e discussões são riquíssimos para o crescimento dos alunos, ampliando ainda mais seu repertório cênico.

Quando o espetáculo já estiver pronto, a equipe faz sua estréia na própria escola ou comunidade, neste momento já inicia o processo de adaptação do espaço físico e do público alvo. Em seguida, é preciso determinar quem vai idealizar, elaborar e confeccionar o folder do espetáculo, que deverá constar do nome do espetáculo e autor, data, horário e local da apresentação, nome do grupo teatral, direção, personagens e atores, equipe técnica, sinopse da história. Ou seja, trata-se da ficha técnica do espetáculo que traz as informações básicas e necessárias para a informação e orientação do público espectador.

O diretor também precisa determinar os ajudantes de palco, quem organiza os elementos cênicos e retirá-los após o término da apresentação.

Quando da apresentação, é entregue na entrada do teatro o folder do espetáculo e é preciso que o grupo seja eficiente e disciplinado, para cumprir o horário de início da apresentação.

Após cada apresentação, independente do espetáculo, é preciso fazer uma avaliação do desempenho de cada um e da relação com público. A equipe descreve como foi todo o processo de construção, suas principais dificuldades e avanços.

CAPÍTULO III

O PRÊMIO CULTURA DE TEATRO ESCOLAR: EXECUÇÃO, VIVÊNCIA E PARTICIPAÇÃO

3.1 Desenvolvimento do Projeto e suas motivações

É possível perceber que a escola tem, cada vez mais, propiciado menos espaços à construção do conhecimento. Em parte, isto se deve a uma dura constatação, a de que o conhecimento formulado na escola parece começar a perder seu sentido histórico e social, pois o conjunto da sociedade está formulando novas categorias de saber em virtude da capacidade evolutiva da tecnologia e da ciência contemporânea. O saber não é, tão-somente, uma construção formal e burocrática. Neste sentido, o ser humano tem a potencialidade de se desenvolver a partir do mundo real e concreto e recriá-lo com sua liberdade, propondo novas leituras que vão para além da realidade, recriando o mundo, dispondo-o pela imagem, pela imaginação, pela metáfora. Assim, Bertand Russel diz que “O jovem deveria aprender a pensar que todas as questões são abertas, e que um argumento deve ser seguido aonde quer que leve. As necessidades da vida prática destruirão esta atitude rapidamente quando ele começar a ganhar a vida: mas até então

deveria ser animado a libar os gozos da livre especulação”¹⁰. A prática pode nos ensinar que há uma série de proposições que ultrapassam os muros da formalidade e da oficialidade da escola, afastando-se um pouco da escola tradicional e fazer com que os alunos obtenham o desejo de estudar e conhecer. Cabe à escola desenvolver nos educandos os requisitos mínimos para que ao final da educação básica eles tenham as condições necessárias para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assim como diz a LDB, “A Educação, dever da família e do Estado, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”¹¹.

A escola exerce um papel fundamental quando proporciona momentos de aprendizagem não somente obrigatórios pelo currículo nas salas de aula, mas em ações extracurriculares que complementam a formação integral.

Observa-se, nos dias de hoje, que as escolas proporcionam essas atividades extracurriculares por meio do teatro, da dança, da música, geralmente atividades relacionadas à arte e à cultura e, em grande medida, em conformidade com os interesses pedagógicos e metodológicos das disciplinas oferecidas pelo currículo escolar.

A idéia da criação de um projeto de teatro que possibilitasse uma permanência maior do aluno na escola, fora da sala de aula, uma ação não obrigatória realizada por opção, este era o escopo primordial, para que o aluno tivesse um espaço propício à criação em que a vida da escola fosse mais que uma formalidade no processo de ensino e aprendizagem, indo para além, criando condições para a contemplação, na criação, a busca do belo, na especulação, no desenvolvimento de espaços de liberdade para que a imaginação dê aos jovens a oportunidade para uma nova perspectiva de mundo, humanizando-o com qualidade e o teatro seria então esta perspectiva, aliada, sobretudo, à construção de um saber que vislumbra a totalidade de um processo de ensino e aprendizagem.

Esta experiência educacional chamada de Prêmio Cultura de Teatro Escolar, deveria ultrapassar os limites da sala de aula. Não bastava conhecer a história do teatro, textos dramáticos e desenvolver atividades de dramatização. Era preciso muito mais, o aprofundamento e a vivência dos alunos e professores que tivessem

¹⁰ Bertrand Russell, Liberdade e autoridade no ensino, In Estudo, pensamento e criação, Livro I, 2005, p. 24.

¹¹ art 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

afinidade com esta linguagem. São práticas teatrais que têm como foco todo o processo de construção cênica, concluindo com a apresentação de um espetáculo no festival.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram criados vários espaços educativos dentro e fora da escola, contribuíram para a formação de núcleos de teatro. Tornaram-se espaços educativos todos os locais onde o grupo se reunia para discussão, ensaios, oficinas, pesquisa e estudos, também todos os locais onde se apresentavam, e assistiram a espetáculos na cidade, região e São Paulo. Neste sentido, os PCNs nos dão uma orientação significativa acerca da importância do teatro como abertura de espaços no ambiente escolar e educacional, a saber,

É sempre desejável que haja uma integração entre a produção e a apreciação artística. O importante a ser ressaltado é que toda prática de teatro deve ter como base a observação, a pesquisa e o entendimento de que os textos dramáticos, as formas de representação e as formas cênicas tem tradições inseridas em diversas épocas e culturas que podem ser objeto de estudo e transformações no contexto presente do aluno.¹²

Diferente do trabalho de arte na sala de aula, que não tem o objetivo final do espetáculo, este projeto também garante a “abordagem triangular” no ensino de arte criado por Ana Mãe Barbosa, isto é, o momento do fazer, conhecer e apreciar.

O teatro contempla, além da construção do conhecimento, o desenvolvimento de competências e habilidades em diferentes linguagens que se integram, especialmente entre si, como as artes plásticas, a música, a dança a expressão corporal, a poesia, a literatura, o canto, a moda e muitas vezes a linguagem multimídia.

Uma vez que o aluno participa ativamente do grupo, ele é capaz de influenciar as ações da equipe de trabalho, decidir o que deve ser feito diante de uma situação problema, planejar e executar ações. Isso pode contribuir para a formação de um ser mais criativo, autônomo, autoconfiante e determinado. A transmissão dos valores básicos não se dá apenas por meio do conhecimento, mas da vivência de situações do cotidiano. Este processo pode ser vivenciado de modo subliminar, de modo que as formas pelas quais o trabalho assume pode levar o grupo a experiências fundamentais e enriquecedoras, no entanto, cabe salientar que o objeto de trabalho

¹² Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental, Brasília 1998.

e o objetivo a ser alcançado é o próprio teatro e não como um simples apêndice, em nome de interesses formais ou burocratizados pelo processo de ensino e aprendizado, daí nos valermos de Vykotsky, quando afirma que “o conhecimento que não é obtido através da experiência pessoal não é totalmente conhecimento”¹³.

Dessa forma, o modo pelo qual a arte se processa, leva o seu protagonista a uma grande experiência de conhecimento, uma vez que a arte e, nomeadamente, o teatro, não está apartado da realidade. A arte pode nos trazer todo o mundo vivenciado, experimentado, conhecido, re-criado constantemente, assim como Spolin norteia, “aprendemos, através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém”¹⁴.

No teatro, o aluno e, em última instância, o artista, precisam aprender a conviver em grupo, respeitar a idéia do outro, ter disciplina, compromisso, estudo, pesquisa e disponibilidade.

De outro lado, o teatro como prática pedagógica é comum nas escolas, porém não pode ser reduzida (esta prática) a uma simples atividade ou recurso para facilitar a aprendizagem de outros conteúdos. Aqui, o objetivo é mais amplo, é a valorização como linguagem, como área do conhecimento e como importante manifestação artística. Por meio do teatro, temos acesso à história social, cultural e política do nosso povo e de diferentes civilizações. A prática teatral escolar não deve ser criada apenas para o entretenimento nos dias de comemorações ou como uma espécie de tratamento terapêutico ou como um trampolim ou muleta para a aprendizagem específica. As questões estéticas da linguagem teatral devem ficar em primeiro plano. Mesmo se tratando de uma proposta extracurricular, deve estar vinculada ao Projeto Pedagógico Escolar, logo deve estar pautada em referências teóricas tanto da história do teatro, como do teatro na educação. Não se trata da defesa de um desvincular total do teatro do ambiente escolar, ao contrário, a autonomia do teatro pode propiciar melhores condições de aproximação e colaboração institucional. E principalmente garantindo os conceitos, desenvolvendo as competências e habilidades básicas desta linguagem.

A prática teatral no contexto escolar, quando bem realizada, tendo claro os objetivos e conteúdos próprios, resulta, efetivamente, no aprimoramento estético da linguagem cênica.

¹³ Lev Semenovich Vygotsky.

¹⁴ Viola Spolin.

3.2 Depoimento dos alunos

Todos os anos, ao final do projeto, realiza-se a avaliação por meio de registros, com o levantamento de pontos positivos, negativos, avanços e sugestões para o ano seguinte. Também é feito um registro dos depoimentos dos alunos e professores envolvidos no processo. As principais questões eram: “Como foi participar do projeto”; “O que mudou em sua vida escolar e particular” ; “Se já haviam participado de teatro em outros momentos”, “Pontos positivos, negativos e sugestões”.

Abaixo, seguem alguns depoimentos de alunos que foram selecionados ao longo dos 5 anos do Projeto. Não foi possível colocar todos os depoimentos, pois a cada ano participam em média 300 alunos. O critério utilizado para a apresentação dos depoimentos, foi escolher os que mostrassem o quanto o projeto foi importante para os alunos e professores, tanto na vida escolar, profissional e pessoal; que o teatro possibilita a criação de novos espaços de aprendizagem, que mostra que houve um trabalho de construção cênica, não apenas textos ensaiados e decorados para uma simples apresentação. O recolhimento dos depoimentos procura mostrar o protagonismo juvenil e o grande interesse dos alunos em continuar com o teatro.

Os depoimentos dos alunos foram realizados entre os anos de 2001 e 2005, por meio de avaliação escrita e gravação em vídeo e transcritas para este trabalho de pesquisa.

Por uma questão de ética, os alunos são identificados por *sujeito 1,2,3...*, seguidos da idade à época em que foi aplicado o questionário. Todos fazem parte das diferentes escolas jurisdicionadas à Diretoria de Ensino – Região Suzano que participam do projeto “Prêmio Cultura de Teatro Escolar”.

3.2.1 Respostas dos Alunos Participantes

Pergunta 1: Como foi para você ter participado do projeto. Mudou algo em sua vida?

Sujeito 1, idade: 14 anos

“Foi uma luta, um aprendizado, um sonho, uma motivação, uma experiência. Minhas características humanas, emotivas, espirituais mudaram completamente e hoje me sinto realizado só em poder subir em um palco e poder viver e ser vidas e pessoas que passam mensagens”.

Sujeito 2, idade: 13 anos

“Foi muito bom, porque eu fiquei mais conhecido aqui na escola em todos os períodos, a gente se divertia ao mesmo tempo em que ensaiávamos”.

Sujeito 3, idade: 13 anos

“Foi mais uma experiência, pois sempre gostei de atuar. Mudou, pois nem tem como não mudar, mudou tanto na escola como na minha vida, amadureci mais, fiquei com mais responsabilidade e perdi minha timidez”.

Sujeito 4, idade: 15 anos

“Foi muito bom ter participado, gostei muito mesmo, fez eu conhecer mais pessoas, em certo ponto, fez perder a vergonha e me comunicar bem mais fácil. E adorei participar, fez eu ter um imenso carinho por teatro e fez com que me interessasse por trabalhos de outros grupos”.

Sujeito 5, idade: 15 anos

“Foi uma nova experiência na minha vida, conheci pessoas novas através do teatro, aprendi a trabalhar em grupo e a me expressar melhor”.

Sujeito 6, idade: 14 anos

“Foi ótimo, foi uma das melhores coisas que já fiz, porque eu não tinha experiência nenhuma, era tímida e um pouco sem graça. Depois que entrei para o grupo de teatro mudou muita coisa, aprendi a me relacionar com pessoas diferentes. Sem falar que ganhamos admiração e o carinho dos colegas da escola”.

Sujeito 7, idade: 15 anos

“Foi uma nova experiência, acho que ajudou a gente a se expressar melhor e a conviver em grupo, respeitando o lugar e a opinião de cada um”.

Sujeito 8, idade: 15 anos

“Foi ótimo, minha vida mudou totalmente, principalmente na escola, eu fiz novos amigos e foi uma experiência muito boa para mim, fez eu me soltar mais e viver um teatro real, pois nós que estamos fazendo teatro temos que viver a peça e fazer com que os outros vivam também... Gostei muito, por esse tempo soube como é trabalhar em grupo”.

Sujeito 9, idade: 22 anos

“A introdução à cultura edifica e recoloca qualquer pessoa em um mundo novo e por isso mais uma porta se abriu e um novo mundo surgiu, acarretando na minha vida o desenvolvimento de mais uma inteligência”.

Sujeito 10, idade: 17 anos

“Acredito que o trabalho com teatro articula toda as áreas do conhecimento, além de socializar valores como ética e respeito... Como educadora em formação, exercitei dicção, postura e comunicação, foi uma experiência enriquecedora”.

Sujeito 11, idade: 14 anos

“Foi uma experiência nova para mim, pois nunca tinha participado antes, mas eu gostei muito. O que mudou na minha vida é que eu conheci muitas pessoas e fiz novos amigos. Eu também vi como é trabalhoso apresentar uma peça e hoje em dia gosto ainda mais de teatro... O pessoal trabalhou em equipe e sempre se ajudava”.

Sujeito 12, idade: 16 anos

“Além de ser muito prazeroso fazer teatro, se conhece muitas pessoas, construímos amizades, aprendemos muito e o melhor é ver o espetáculo pronto”.

Sujeito 13, idade: 12 anos

“Foi ótimo, pois nós aprendemos a lidar com o público. Além de uma satisfação de ouvir e ver dezenas de pessoas te aplaudindo. Você se sente valorizada e sentindo que fez um trabalho que agradou a todos... Além de corrigirmos nossos erros, aprendemos e conhecemos costumes de povos de origens diferentes e histórias fascinantes”.

Sujeito 14, idade: 12 anos

“Muitos me chamavam de padre e pediam minha benção, e isso é bem divertido”.

Sujeito 15, idade: 15 anos

“Para mim, ter participado deste projeto é mais uma conquista e uma tarefa cumprida, tanto para mim quanto para a escola. Acho que o que mudou em mim foi que eu fiquei mais maduro e mais preparado para qualquer tipo de acontecimento e, também achei que a escola gostou do trabalho. Nós fizemos deste espaço de ensaio uma sala de aula de teatro e de conhecimento para nós usarmos em nossas peças e na nossa própria vida”.

Sujeito 2, idade: 13 anos

“Foi uma boa experiência, adorei participar. O teatro me ajudou a melhorar na escola com a leitura, escrita, com brincadeiras. Fiquei mais solto e menos nervoso. Quero sempre participar do teatro todos os anos”.

Sujeito 17, idade: 11 anos

“Foi muito legal ter participado desse projeto. Gostei muito. Também mudou coisas na minha vida, agora sei melhor o que é participar de um teatro, ser personagem. E também melhorou muito minha amizade entre minhas amigas”.

Sujeito 18, idade: 10 anos

“Para mim foi muito bom ter participado do projeto, isso mudou muito minha vida e melhorou muito o meu desenvolvimento na escola, principalmente nas aulas de língua portuguesa”.

Sujeito 19, idade: 10 anos

“Me ajudou na escola, na leitura, na escrita, mais madura e parei com as brincadeiras na escola. O teatro é uma experiência e eu fiquei mais legal e aprendi o que estudar e tirar notas boas”.

Sujeito 20, idade: 10 anos

“Foi muito bom de participar do teatro. Mudou várias coisas. Na minha vida, por exemplo, fiquei mais conhecida em toda escola, melhorei na disciplina. Os outros me tratam como se eu fosse famosa”.

Sujeito 21, idade: 10 anos

“Foi bom. Mudou muito na leitura, na conversa e na bagunça. Agora eu até me solto mais”.

Sujeito 22, idade: 10 anos

“Para mim o teatro sempre foi legal, ainda mais agora que pude fazer parte de um. Na minha vida mudou muita coisa, como na convivência com meus colegas, a respeitar mais meus pais, etc “.

Sujeito 23, idade: 10 anos

“Foi muito legal, fiquei melhor na escola, mais solto e não nervoso. Todo mundo pede autógrafo”.

Sujeito 24, idade: 18 anos

“Foi maravilhoso, muito legal. Me inteirei bastante com o grupo e melhorei demais minha auto-estima”.

Sujeito 25, idade: 18 anos

“Foi muito prazeroso. Teatro é a arte que acredito ser a mais completa por trabalhar com a linguagem corporal, facial e exercitar nossa intelectualidade. Em relação à vida, aprendi a ouvir e a ser tolerante e principalmente a respeitar a personalidade de cada ser e conhecer seus limites”.

Sujeito 26, idade: 13 anos

“Para mim, emocionante. Se tem algo que mudou, foi o meu reconhecimento do público tanto infantil como adultos e adolescentes. Enfim, gostei bastante deste projeto”.

Sujeito 27, idade: 12 anos

“Foi ótimo ter participado desse projeto. Sim, ele mudou, passei a me interessar ainda mais por teatro e a observar mais as coisas, notícias em jornais, acontecimentos na TV e até mesmo nas ruas”.

Sujeito 28, idade: 12 anos

“Olha, claro, foi muito bom, fazer novas amizades, conhecer pessoas novas. E mudou sim, não só para nós que participamos, mas para nossos colegas de escola que ficaram conhecendo os espetáculos e autores e comentam que gostariam de sempre assistir. Ah, também gostei de participar porque podemos assistir ao trabalho de outras escolas”.

Sujeito 29, idade: 13 anos

“Foi uma nova experiência. Já participei em teatro da minha igreja, mas não como esse”.

Sujeito 30, idade: 11 anos

“Para mim mudou muito porque eu aprendi a ter mais paciência”.

Sujeito 31, idade: 13 anos

“Foi um sonho que realizei, eu sempre quis apresentar uma peça teatral”.

Sujeito 32, idade: 16 anos

“Sim, me envolvi um pouco mais com a escola, e vi tudo de um ângulo mais técnico”.

Sujeito 33, idade: 20 anos

“Foi muito bom, pois através do projeto pude conhecer melhor a parte técnica”.

Sujeito 38, idade: 18 anos

“Foi enriquecedor. Essencial para a minha formação como cidadã e futura educadora”.

3.2.2 Comentários à Pergunta 1

É possível observar que há alguns aspectos que perpassam as respostas dos que participaram do questionário. A experiência propiciou uma maior sociabilidade entre os membros do grupo. Isto pode revelar um dos princípios norteadores que

motivaram o desenvolvimento do Projeto. Assim, a interação e a descoberta do teatro, como uma atividade coletiva de criação oferece condições de maior integração.

De outro lado, outro fator observável diz respeito à própria condição individual, isto é, a descoberta da dimensão do próprio corpo e de suas potencialidade. Além disto, muitos participantes observam que houve mudanças significativas no comportamento, na visão de mundo e no desempenho, tanto social quanto na escola. O teatro dá um sentido social muito mais abrangente do que outras artes, sendo assim, todos os participantes, de todas as idades, referem-se constantemente ao modo pelo qual foram tocados pela atividade teatral e pelo universo ali contido, substancialmente no tocante a todo processo vivido pelos alunos.

Pergunta 2: Quais foram as maiores dificuldades?

Sujeito 23, idade: 10 anos

“Na hora de entrar em cena”.

Sujeito 22, idade: 10 anos

“Aprender a mexer na iluminação”.

Sujeito 19, idade: 10 anos

“Na hora de decorar o texto e apresentar o espetáculo”.

Sujeito 16, idade: 11 anos

“Decorar o script, o nervosismo, o famoso branco na cabeça, encarar os outros depois da peça”.

Sujeito 15, idade: 15 anos

“Como guerreiro, minha postura era muito encurvada, tive que fazer vários exercícios para arrumar e reeducar minha coluna e minha postura”.

Sujeito 13, idade: 12 anos

“Na minha opinião, foi se (sic) imaginar o personagem, onde ele está e o seu jeito de

ser e se expressar. Temos que passar realidade ao público. Se estamos fazendo uma cena triste o público tem que ficar triste junto com nosso personagem. Tem que passar emoção”.

Sujeito 25, idade: 18 anos

“Como assistente de direção, fazer todos perceberem o que é teatro e o que realmente significa teatro, fazê-los construir personagens, fazê-los permanecer concentrados. No início unir o grupo, e em escolher a trilha sonora adequada”.

Sujeito 9, idade: 22 anos

“Decorar o texto, os exercícios de concentração e me dar bem com o diretor”.

Sujeito 8, idade: 15 anos

“As minhas dificuldades foram tomar coragem na hora de entrar e saber que estaria na frente de um enorme público”.

Sujeito 4, idade: 5 anos

“Não foi tanto assim, só um pouco, pois meu papel era um homem, mas aí o professor trocou e colocou uma mulher, mas eu não sabia se era meio doida ou meio mandona, ou uma mulher macho. Mas foi muito legal, foi pouco mas foi divertido”.

Sujeito 5, idade: 15 anos

“Minha maior dificuldade foi me entrosar com o personagem”.

Sujeito 3, idade: 13 anos

“A minha maior dificuldade foi minha timidez, mas com o tempo eu acabei me soltando”.

Sujeito 26, idade: 10 anos

“Em me soltar mais, porque eu era muito tímido, também aprender o texto e lidar com a platéia”.

Sujeito 28, idade: 12 anos

“Por ter feito ano passado um papel de homem, bem cômico, esse ano foi um pouco

difícil fazer o papel de moça apaixonada, mas isso é bom, uma nova experiência”.

Sujeito 30, idade: 11 anos

“Em colocar as falas e porque eu sou muito chata e quase não gosto muito de ouvir críticas sobre mim, mas isso eu estou superando, aprendendo a ouvir as críticas”.

Sujeito 31, idade: 13 anos

“Fui fazer um papel dramático, eu tinha muita dificuldade em passar expressão para o público”.

Sujeito 32, idade: 16 anos

“Existia muita correria na coxia, eu nunca havia participado como equipe técnica, foi uma experiência bastante agradável, embora eu goste mais de atuar, eu amo o teatro, e fico feliz por estar participando, não importa a posição”.

Sujeito 33, idade: 20 anos

“No começo fiquei muito atrapalhada com a entrada e saída de cena e troca de figurino, mas depois eu me organizei”.

Sujeito 34, idade: 15 anos

“No meu caso as minhas maiores dificuldades é que eu moro longe da escola, mas o teatro nos envolve tanto que supera as dificuldades”.

Sujeito 35, idade: 15 anos

“No começo não estava habituada a trabalhar nos bastidores, então demorei um pouco para pegar o ritmo das coisas, aprender a ser rápida e eficiente”.

Sujeito 36, idade: 12 anos

“Não dar risada na hora do beijo”.

Sujeito 37, idade: 13 anos

“Não tive dificuldade porque eu era auxiliar de palco, a não ser o stress do diretor!!!”.

3.2.3 Comentários à Pergunta 2

O que chama a atenção quanto às dificuldades dos participantes, é a capacidade que estes demonstraram ao identificá-las de modo coerente e habilidoso, a saber, a construção da personagem e suas intrincadas relações com o ator ou a atriz em cena e neste sentido, remetendo-se às dificuldades técnicas sobre a montagem e o trabalho de pesquisa acerca do personagem. Dentro destes aspectos, ainda a relação com a platéia e, em sentido mais específico, a questão da timidez, como um obstáculo a ser vencido pelos atores. E neste sentido, o momento da apresentação parece ser crucial para a superação da timidez e o enfrentar a platéia. De outro lado, podemos observar as dificuldades técnicas para a montagem do espetáculo, como questões de bastidores, figurino, sonoplastia.

Também, pode-se identificar a dificuldade em conviver com o grupo e o aprendizado da compreensão e da crítica por parte dos membros do próprio grupo e o trabalho de bastidores, especialmente a necessidade de organização para que o espetáculo se realize conforme o planejado.

Pergunta 3: Relacione alguns pontos positivos do projeto

Sujeito 4, idade: 15 anos

“Dar oportunidade para nós jovens; ganhar carinho das pessoas; conhecer pessoas de teatro; se apegar mais pela literatura”.

Sujeito 5, idade: 15 anos

“Novas amizades, maneira de expressão, concentração; saber respeitar o espaço de cada um, etc.”.

Sujeito 6, idade: 14 anos

“É ótimo saber que existem tão bons atores entre nós”.

Sujeito 8, idade: 15 anos

“Um ótimo trabalho em grupo; ter vivido esta experiência ótima que quero viver de novo”.

Sujeito 9 idade: 22 anos

“Identificação com Nelson Rodrigues; conhecer novos amigos; exercitar meu lado ator”.

Sujeito 10, idade: 17 anos

“Conhecer um pouco de teatro (cenografia, cenário,etc); exercitar comunicação, leitura; trabalho em grupo”.

Sujeito 11, idade: 14 anos

“Conhecemos novas pessoas; aprendemos a gostar mais do teatro e a trabalhar em equipe”.

Sujeito 12, idade: 16 anos

“Bons amigos; união de pessoas diferentes; trazer cultura a todos que não podem pagar, é sempre bom fazer algo pelas pessoas; é bom quando acaba o espetáculo e se sente a vibração do público”

Sujeito 13, idade: 12 anos

“Aprender a respeitar o trabalho de cada um, o seu jeito; aprender muito convivendo com pessoas diferentes“.

Sujeito 15, idade: 15 anos

“Dar chances às crianças e adolecentes de mostrar seus talentos e de começar até uma carreira; além disso, dar chances para que as crianças e adolescentes saibam que a escola não é só as aulas, que eles também têm direito à cultura e lazer. Por isso o projeto faz com que os alunos tenham em mente uma meta a ser cumprida e eles realizam essa meta com responsabilidade e prazer”.

Sujeito 25, idade: 18 anos

“Unir o grupo e sermos cúmplices foi muito positivo; ver o grupo seguro e com embasamento sobre o que é teatro; depois de algum tempo de oficina foi super positivo ver que eles entenderam o que Nelson Rodrigues queria com a peça; acredito que ver o grupo maduro e seguro foi a maior recompensa; o mais positivo é que vamos continuar fazendo teatro amador fora da escola.” - *Sujeito 25, 18 anos.*

Sujeito 26, idade: 13 anos

“O desenvolvimento no teatro; um suposto futuro dentro da área; novos conhecimentos; novas amizades”.

Sujeito 2, idade: 14 anos

“Esse projeto é bom porque abre as portas para pessoas que não conhecem teatro; descobre novos talentos; dá novas chances; mostra que todos têm a chance de fazer teatro”.

Sujeito 28, idade: 12 anos

“Conhecer o trabalho de outras escolas; conhecer grandes autores de espetáculos maravilhosos; poder fazer personagens interessantes; conhecer mais a literatura; faz com que nos interessemos em estar trabalhando com outros teatros na escola, uma outra peça de autoria dos alunos; ganhamos muito carinho do pessoal da escola”.

Sujeito 30, idade: 11 anos

“Aprendi a contracenar, uma coisa que gosto muito”.

Sujeito 31, idade: 13 anos

“É um incentivo às pessoas se interessarem mais pela cultura; incentiva o trabalho em grupo e nos ajuda a conhecer novas pessoas”.

Sujeito 33, idade: 20 anos

“Através do projeto, os alunos adquirem mais cultura, conhecimento e aprendem a se desenvolver tanto mentalmente quanto fisicamente”.

Sujeito 34, idade: 15 anos

“O projeto é maravilhoso, pois com ele todas as pessoas que se envolvem com teatro conseguem mais cultura e mais convívio social, arrumando mais amigos”.

Sujeito 35, idade: 15 anos

“Com o projeto, podemos aprender mais sobre cultura, literatura, etc; além de aprender a se comunicar e a se relacionar com outras pessoas, criando assim novas

amizades a cada ano”.

Sujeito 36, idade: 15 anos

“Conhecer novos alunos; poder apresentar em outras escolas; assistir e conhecer novos espetáculos; poder conhecer autores de peças diferentes; fazer novos personagens e pela oportunidade de apresentar”.

Sujeito 37, idade: 13 anos

“É que podemos estar aprendendo muito sobre teatro; podemos mostrar um pouco daquilo que sabemos”.

Sujeito 39, idade: 17 anos

“A qualidade de algumas peças que aumentaram muito; o relacionamento entre as equipes de escolas diferentes também estão muito melhor”.

Sujeito 40, idade: 14 anos

“Deu para saber quem gosta de teatro, porque podia fazer sol ou chuva, todos estavam na escola para ensaiar”.

Sujeito 41, idade: 13 anos

“Incentivo à cultura, à comunicação, à união, ao trabalho em grupo e o interesse dos jovens pelas artes”.

Sujeito 42, idade: 11 anos

“Novos amigos; cultura sobre antiguidades; as broncas para melhorar cada vez mais”.

3.2.4 Comentários à Pergunta 3

Os participantes puderam listar uma série de considerações positivas sobre o trabalho, por exemplo, a experiência surpreendente na vivência em grupo, no trabalho em equipe, e especialmente no desenvolvimento de atividades conjuntas,

que propiciaram, na construção das personagens o conhecimento do próprio corpo, o desenvolvimento físico e mental. Também verificou-se que os alunos souberam reconhecer que o trabalho em grupo favoreceu, e muito, a superação de obstáculos. O aspecto social merece destaque, o conhecimento de novas pessoas e a ampliação das relações pessoais e sociais, interação com outros grupos e comunidades, bem como o respeito à diversidade e à identidade de cada participante.

Do ponto de vista técnico, o contato com o universo teatral, suas especificidades, sua linguagem e os autores, além de ter acesso ao conhecimento das técnicas teatrais e os seus problemas de solução. Assim, a oportunidade foi de grande valia, pois os participantes, em grande medida, souberam da complexidade e, dessa forma, o projeto deu condições para que o trabalho em equipe apontasse para objetivos claros e distintos, com metas a serem alcançadas. E, por conseguinte, o amadurecimento e a segurança, a descoberta de novos talentos e o acesso à literatura e o interesse mais amplo pela cultura. pela cultura.

3.3 Depoimento dos Professores

Pergunta 1: Fale sobre os pontos positivos e sobre o crescimento profissional e pessoal em função do projeto

Professor 1, Língua Portuguesa

“Novas amizades; aprimoramento profissional, dinâmicas de grupo. Ampliou nosso conhecimento em artes cênicas, uma vez que não é parte integrante do nosso currículo”.

Professor 1, Arte

“Valorização do professor... Antigamente não gostava quando comentavam ou me pediam para fazer teatro com meus alunos. Mas depois que fui convidada para participar deste projeto, sei o quanto é importante, o quanto conheço e aprecio esta arte”.

Professor 3, Arte

“Valorização da ação, atingindo não só a comunidade escolar, mas também pessoas que ficam curiosas e vão assistir, que não têm nenhum envolvimento com a escola, nem com os alunos... aproximação entre os professores e alunos; constatação de potencialidade criativa e produtiva de nossos alunos; o interesse em estudar assuntos que nem sempre estão relacionados à nossa área”.

Professor 4, Matemática e Biologia

“Entrosamento e apoio da comunidade dos pais dos alunos; curso ministrado pela equipe dos professores da USP... para mim foi muito produtivo e até mesmo uma realização para meu lado artístico. Mesmo sendo professora de biologia e matemática, tenho uma ligação com arte. O projeto fez com que eu tivesse mais liberdade de expressão. Os valores e afetividades cresceram entre nós. Quando trocamos experiências crescemos muito mais”.

Professor 5, Arte

“As aulas de maquiagem, iluminação, jogos dramáticos”.

Professor 6, Arte

“Troca de experiência entre os professores; ampliação do conhecimento relacionado ao teatro”.

Professor 7, História

“Interação entre aluno e professor; valorização do trabalho em equipe; mudanças na relação entre a escola e comunidade”.

Professor 8, Arte

“As aulas referentes aos elementos da linguagem cênica; as dinâmicas; visita à USP”.

Professor 9, Arte

“A opinião dos jurados foi ótima... Embora toda a dificuldade que encontramos durante estes anos, fico feliz por encontrar alunos que atuaram no 1º ano do projeto

e continuam atuando em outras escolas. Percebo meu crescimento em criar situações dentro de cena e pude até ajudar os alunos e professores do Ciclo I a montar uma peça. Isso é muito bom para meu crescimento profissional”.

Professor 10, Ciências e Biologia

“Aprendi sobre maquiagem artística, leitura de textos com os alunos... aprendi na prática a importância do trabalho em grupo”.

Professor 11, Arte

“Toda atividade aprendida é muito significativa. O relacionamento com os alunos é sempre melhor em função do que aplicamos na sala de aula e com o grupo, visto que o curso nos aprimora como educadores”.

3.3.1 Comentários acerca do Depoimento dos Professores

A realização do Projeto que envolve professores e alunos tem, por parte dos professores, a capacidade de aprofundar conhecimentos que anteriormente não eram passíveis de experimentação. Neste sentido, o que se nota é a possibilidade de haver maior interação e integração entre alunos, o meio educacional e os professores. Destaca-se, aqui, a observação, por parte destes, de que o processo de criação teatral propicia o desenvolvimento de noções de responsabilidade, solidariedade e maior comprometimento por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto Prêmio Cultura de Teatro Escolar revela o grande potencial desta proposta, pois envolve inúmeros indivíduos da comunidade educacional. O fato de haver a possibilidade da criação de espetáculos teatrais que se situam autonomamente, especialmente diante das condições pedagógicas e da estrutura escolar, é sinal de que Prêmio suscita uma série de experiências notáveis no que tange à criação, montagem e apresentação de um espetáculo teatral. O universo da linguagem cênica é o produto da articulação de diversas artes que se colocam a serviço da ação dramática. De outro lado, o conjunto dessa arte mostra o potencial que ela mesma contém, ao propiciar um processo de trabalho coletivo, uma vez que o teatro é, em última instância, uma arte coletiva e, por conseguinte, articula as várias habilidades e potencialidades que estão presentes na arte de representar. Indo para além do próprio processo de montagem, cabe observar a riqueza deste processo que é, substancialmente, uma construção contínua de aprendizagem, que se coloca ao longo de toda montagem, com a participação de todos, criando assim um mundo de diálogo que envolve a arte, o conhecimento, sua construção e as relações nele envolvidas, bem como o sentido de objetividade e superação das dificuldades encontradas para a criação do espetáculo.

Isto fica mais evidente a partir dos depoimentos, em que feita uma análise reflexiva a respeito da importância desta ação curricular na formação de grupos de teatro na escola e na contribuição para a formação acadêmica. Percebeu-se um fortalecimento do gosto pela leitura e, obviamente, a ampliação do repertório cultural. O projeto proporcionou um contato direto dos alunos com atores profissionais e formação de espectadores, pois já não assistem mais a um espetáculo com os mesmos olhos. Para dar maior valorização aos objetivos do Projeto, os elementos teóricos fortaleceram-no, especialmente porque foi possível constatar que o crescimento dos participantes se deu com a liberdade que caracterizou o processo

de montagem da peça teatral. Este elemento parece ser de grande importância para o desenvolvimento do teatro, uma vez que a arte gera condições de aprendizagem desde que esteja livre das amarras institucionais e foi este o propósito inicial do Projeto. E neste bojo, foi possível perceber a dedicação e a iniciativa do grupo no que se refere à captação e gestão de recursos – um outro aspecto que revela a responsabilidade do grupo no que tange à elaboração da peça teatral e sua execução.

Ao longo dos cinco anos em que o Projeto se realizou, foi possível observar e registrar grandes avanços no desenvolvimento dos alunos e professores em suas produções cênicas, adaptação de textos, leitura, construção de personagens, recursos técnicos, direção, ensaios, ocupação de espaços, diálogos e reflexões sobre o espetáculo, criação de soluções alternativas e originais.

Note-se, que em 2003, houve três escolas, das que fizeram parte do Prêmio, participando da Seletiva Suzanense do Mapa Cultural Paulista, sendo que uma delas representou a Cidade de Suzano na Seletiva de Taboão da Serra, em outubro de 2006, com o espetáculo “A Pena e a Lei” de Ariano Suassuna.

Também tivemos notícia de alunos que mudaram de escola e imediatamente procuraram o grupo de teatro da nova escola, o que contribuiu para a recepção e adaptação destes no novo ambiente escolar. O mesmo aconteceu com professores que mudaram de escola e assumiram novos grupos de teatro.

Hoje os professores, que são os diretores de teatro, se sentem à vontade em escolher peças como as de Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Shakespeare, etc, e junto com sua equipe fazem as adaptações necessárias sem mudar a essência do texto. Os alunos têm visitado a biblioteca com mais frequência em busca de novos textos. Mesmo quando termina o festival, no fim do ano, muitos já estão preocupados em escolher o texto para o ano seguinte.

O fato de participarem do Projeto e estarem em contato com diferentes espetáculos, atores profissionais e amadores, da cidade e região, proporcionou a ampliação do repertório cultural, dando melhores condições à criatividade, bem como no desenvolvimento da oralidade e linguagem corporal, além da Inclusão social e do fortalecimento das relações humanas. Promoveu também mudanças significativas no rendimento escolar dos alunos envolvidos no processo. Hoje já existe por parte dos alunos e diretores de teatro grande preocupação com cada elemento que compõe a construção cênica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. In **Educação e emancipação**. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1995, p. 118, 169, 183, 185.
- BENTLEY, Eric. **O teatro engajado**. Tradução de Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- _____. **A Imagem no Ensino de Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- _____. **Arte-Educação: Conflitos/Acertos**. São Paulo: Max Limonada.
- _____. (org). **Arte-Educação, Leitura de Subsolo**. 5. ed., São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- BIASOLI, Carmen L. A. **A Formação do Professor de Arte: do Ensaio... À Encenação**. Campinas: Papyrus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Serviço Nacional de Teatro. Coleção Cartilhas de teatro - **Teatro na Educação: subsídios para seu estudo**. Vol. VII. Rio de Janeiro, 1976.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio/Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.
- BRASIL, LDB N 9.394/96 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro de 1996.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1999.
- BOAL, Augusto. **200 Exercícios e Jogos para o ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1977.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1991.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 4. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. (Coleção Teatro hoje, v. 27)
- BOAL, Augusto. **Teatro da Juventude**. Publicação bimestral da Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo.

COURTNEY Richard. **Jogo, Teatro e Pensamento**. . São Paulo: Ed. Perspectiva. 1980.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Por uma Educação Interdimensional**. Ciclo de Estudos sobre Educação Interdimensional realizada pela Colméia em parceria com o Programa Crescer do Instituto Hedging – Griffio, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Trad. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva. 1984.

LIMA, Célia Regina. **O Teatro no mundo**. 6. ed., São Paulo: Ed. Melhoramentos. 1998.

LEVY, Clovis. **Teatro Brasileiro**, Um Panorama do Século XX

PRADO, Décio de Almeida. **História concisa do Teatro Brasileiro**. São Paulo: Ed. Edusp, 1999.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução de Olga Savaray, Coleção Logos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, pp. 43, 145.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. 4. ed., São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001.

SOUZA, Flavio de. **O livro dos atos**. São Paulo: Companhia das Letrinhas. 2001

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. São Paulo: Ed. Brasiliense. 14ª ed. 1995

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais**. Campinas, SP: Ed. Papirus. 6ªed. 2001

SERRONI, José Carlos & FERRARA, José Armando. **Cenografia e Indumentária no TBC**. Secretaria de Estado da Cultura, 1980

VARGAS, Maria Tereza. **Da rua ao Palco**. Centro Cultural do Município de São Paulo. 1982.

BROOK, PETER. **O Ponto de Mudança**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

----- . **O Teatro e seu Espaço**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.

FERRAZ, M; FUSARI, M. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Ática, 1985.

Mate, Alexandre. **Educação com Arte- idéias 31**. Artigo publicado pela Secretaria

de Estado da Educação de São Paulo, através da Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 2004.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.

_____. **A construção da personagem**. 8ª edição. RJ Civilização Brasileira. 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

EVREINOV, Nicolas. **El Teatro em la vida**. Ediciones Leviatan, Buenos Aires, s/d.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Tradução de Aldomar Conrado. São Paulo, Ed. Civilização Brasileira.

APPIA, Adolphe. **A Obra de Arte Viva**. Lisboa, Editora Arcádia.

MATE, Alexandre. **Um olhar sobre a história e o fazer teatral**. Material elaborado a pedido da Secretaria de Estado da Educação para subsidiar o trabalho de alunos e professores da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, 2004.

ECO, Humberto. **Psicologia do Vestir**. Lisboa. Assírio Alvim, 1989.

KOHLER, Carl. **História do Vestuário**. SP. Martins Fontes, 1993

SOUTHERN, Richard. **Manual sobre montagem teatral**. Lisboa. Moraes Editores, 1979.

REVERBEL, Olga. **Jogos Teatrais na Escola**. São Paulo, Editora Scipione, 1989.

REVERBEL, Olga. **Teatro na Escola**. São Paulo, Editora Scipione, 1989.

ROUBINE, Jean Jacques. **A linguagem da Encenação Teatral**. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

Bertrand Russell. **Liberdade e autoridade no ensino**. In Estudo, pensamento e criação, Livro I, 2005

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais, o fichário de Viola**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela, São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

ANEXOS

Segue anexa a relação das escolas participantes desde 2001, e o registro fotográfico de uma série de espetáculos. A maioria das escolas e professores participaram durante os 5 anos de projeto, de modo seqüencial. Também seguem os registros fotográficos dos cursos oferecidos aos diretores de teatro, dos alunos em processo de ensaio, do intercambio de apresentações entre as escolas, fotos dos espetáculos do Festival e cópia das matérias publicadas em periódicos locais com referência ao Projeto e ao Prêmio.

ESPETÁCULOS – 2001

- O VIOLINO MÁGICO, de JULIO FISCHER
- OS BOULIGRIN, de GEORGES COURTELINE
- O EVANGELHO SEGUNDO ZEBEDEU, de CÉSAR VIEIRA
- MARIA MINHOCA, de MARIA CLARA MACHADO
- A FARSA DA BOA PREGUIÇA, de ARIANO SUASSUNA
- O SANTO MILAGROSO, de LAURO CÉSAR MUNIZ
- SUBURBANO CORAÇÃO, de NAUM ALVES DE SOUZA
- CALA BOCA ETELVINA, de ARMANDO GONZAGA
- PONTO DE PARTIDA, de GIANFRANCESCO GUARNIERI
- O HOMEM DA VACA E O PODER DA FORTUNA, de ARIANO SUASSUNA
- BUCHICHO, de GILDA VANDERBRANDE
- DIABO NO CORPO, de HAMILTON SARAIVA
- A GATA BORRALHEIRA, de MARIA CLARA MACHADO
- OS VIAJANTES, de MARIA CLARA MACHADO
- VESTIDO DE NOIVA, de NELSON RODRIGUES
- UMA VELA PARA DARIO, de DALTON TREVISAN
- A MORTA QUE NÃO MORREU, de HAMILTON SARAIVA
- AS MISTIFICAÇÕES, de HAMILTON SARAIVA

- A BRUXINHA QUE ERA BOA, de MARIA CLARA MACHADO

ESPETÁCULOS 2002

- BEIJOS, ESCOLHAS E BOLHAS DE SABÃO, de JAIME CELIBERTO
- A PENA E A LEI, de ARIANO SUASSUNA
- JOAQUIM MIRANGA, de GUIMARÃES ROSA
- GEORGES DANDIM, de MELIÈRE
- OS SALTIMBANCOS, de CHICO BUARQUE
- PLUFT O FANTASMINHA, de MARIA CLARA MACHADO
- O AUTO DA COMPADECIDA, de ARIANO SUASSUNA
- SABEDORIA, de ROSVITA DE GANDERSHEIM
- LAMPIÃO E MARIA BONITA NO REINO DIVINO, de ANNAMARIA DIAS
- A NOITE DE SÃO JOÃO, de MARTINS PENA
- NÓ DE QUATRO PERNAS, de AZARENO TOURINHO
- A MULHER SEM PECADO, de NELSON RODRIGUES
- AVES EXÓTICAS VOAM PARA VAZABARRIS, de DÉCIO GENTIL E ADIR DE LIMA
- TODOS AO SUBURBIO, de HAMILTON SARAIVA
- O HOMEM QUE CASOU COM A MULHER BRABA , de D. JUAN MANUEL
- ELES NÃO USAM BLACK-TIE, de GIANFRANCESCO GUARNIERI
- ROQUE SANTEIRO, de DIAS GOMES
- QUANDO AS MÁQUINAS PARAM, de PLINIO MARCOS
- AUTO DA BARCA DO INFERNO, de GIL VICENTE
- O BEJO NO ASFALTO, de NELSON RODRIGUES
- O PEQUENO IMPERADOR, de ATILIO BARI

ESPETÁCULOS 2003

- O PEQUENO ILUSIONISTA – ADAP. DE LAMPADA FLUTUANTE, de WOOD ALLEN
- PANOS E LENDAS, de VLADIMIR CAPELA E JOSÉ GERALDO ROCHA
- O NOVIÇO, de MARTINS PENA
- VÔ DOIDIM E OS VELHOS BATUTAS, de NANA DE CASTRO
- UM BONDE CHAMADO DESEJO, de TENNESSEE WILLIAMS
- ALBUM DE FAMÍLIA, de NELSON RODRIGUES
- O FANTÁSTICO MISTÉRIO DA FEIURINHA, de PEDRO BANDEIRA

- A MORTA, de OSWALD DE ANDRADE
- O SANTO E A PORCA, de ARIANO SUASSUNA
- A MORATÓRIA, de JORGE ANDRADE
- O PEQUENO LIVRO DAS PÁGINAS EM BRANCO, de JAIME CELIBERTO
- O RAPTO DAS CEBOLINHAS, de MARIA CLARA MACHADO
- PRAÇA DE RETALHOS, de CARLOS MECENI
- NADIN NADINHA CONTRA O REINO DE FULEIRÓ, de MARIO FARIAS BRASINI
- O GATO DE BOTAS BRASILEIRO, de ADAP. DE FÁBULAS
- SE O ANACLETO SOUBESSE, de PAULO ORLANDO
- O ALIENISTA, de MACHADO DE ASSIS
- SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO, de WILLIAM SHAKESPEARE

ESPETÁCULOS 2004

- NOS TEMPOS DA BRILHANTINA – ADAPT. DO FILME GREASE
- BAILEI NA CURVA, de JÚLIO CONTE
- SERÁ O BENEDITO?! , de OLAYR COAN
- A VOLTA DO CAMALEÃO ALFACE, de MARIA CLARA MACHADO
- LISBELA E O PRISIONEIRO, de OSMAN LINS
- A MEGERA DOMADA, de WILLIAM SHEAKESPEARE
- SÓ O FARAÓ TEM ALMA, de SILVEIRA SAMPAIO
- CALA A BOCA JÁ MORREU, de LUIS ALBERTO DE ABREU
- VEM BUSCAR-ME QUE AINDA SOU TEU, de CARLOS ALBERTO SOFFREDINI
- A FADA QUE TINHA IDÉIAS, de FERNANDA LOPES DE ALMEIDA
- MORTE E VIDA SEVERINA, de JOÃO CABRAL DE MELO NETO
- A MAIS FELIZ DO MUNDO, de MANLIO SPERANZINI
- QUERO A LUA , de TATIANA BELINKY
- EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE, de SYLVIA ORTHOF
- O DECOTE, de NELSON RODRIGUES
- O MENINO DETRÁS DAS NÚVENS, de CARLOS AUGUSTO NAZARETH
- RASGA CORAÇÃO, de ODUVALDO VIANNA FILHO
- O DRAGÃO VERDE, de MARIA CLARA MACHADO
- A LIRA DOS VINTE ANOS, de PAULO CESAR COUTINHO
- ADEUS FADAS E BRUXAS, de RONALDO CIAMBRONI
- A AURORA DA MINHA VIDA, de NAUM ALVES DE SOUZA

ESPETÁCULOS DE 2005

- O RINOCERONTE, de IONESCO
- CHAPEUZINHO VERMELHO, de MARIA CLARA MACHADO
- HOMENS DE PAPEL, de PLINIOMARCOS
- MULHERES, de JANDERSON DIFANTI
- O SEGREDO BEM GUARDADO, de MARCIA FREDERICO
- A FARSA DO ADVOGADO PATHELIN, farsa medieval – autor desconhecido
- O DOENTE IMAGINARIO, de MOLIERE
- QUANDO AS MÁQUINAS PARAM, de PLINIO MARCOS
- DESPERTANDO PARA SONHAR, de EDUARDO BAKR
- O PASSARO DO LIMO VERDE, de CARLOS AUGUSTO NAZARETH

ESPETÁCULOS DE 2006

- SABE-TUDO E O ESPIÃO, de RICARDO GOUVEIA
- DESCASO DO ACASO, de ZUCA ZENKER, CAIO COSTA, SEGIO VODANOVIC
- O PACTO, de DENERJANIO TAVARES DE LYRA
- D. XEPA, de PEDRO BLOCH
- MULHERES, de JANDERSON DIFANTI
- CHAPEUZINHO VERMELHO, de MARIA CLARA MACHADO
- A CLAQUE, de PAULO JORDÃO
- HOMENS DE PAPEL, de PLINIOMARCOS
- O PASTELÃO E A TORTA, farsa medieval -autor desconhecido
- A HORA DA ESTRELA, de CLARICE LISPECTOR
- DISPERSÃO, de MARIO DE SÁ CARNEIRO

ESCOLAS ENVOLVIDAS NO PROJETO ENTRE 2001 E 2006

- EE ANTONIO RODRÍGUES DE ALMEIDA
- EE VER. ANTONIO V. GALO
- EE DR. ANIS FADUL
- EE ALFREDO ROBERTO
- EE PROF. ANTONIO BRASILIO M. FONSECA
- EE BATISTA RENZI
- CEFAM – SUZANO
- SENAI - SUZANO

- EE CHOJIRO SEGAWA
- EE CARLINDO REIS
- EE PROF. CARLOS MOLTENI
- EE PROF. DAVID JORGE CURI
- EE PROFª ELIANE DANTAS
- EE EUCLIDES IGESCA
- EE PROF. EDIR DO COUTO ROSA
- EE GERALDO JUSTINIANO R. SILVA
- EE HELMULTH L. BAXMANN
- EE PROFª IGNÊS CORREA ALLEN
- EE IJIMA
- EE JD SÃO FERNANDO
- EE JD SÃO PAULO
- EE PROF. JOVIANO SATLER DE LIMA
- EE PROF. JOSÉ PAPAIZ
- EE JOSÉ BENEDITO L. BARTHOLOMEI
- EE PROFª JANDYRA COUTINHO
- EE JACQUES YVES COUSTEAU
- EE PROFª JUSSARA FEITOSA DOMSCHKE
- EE PROFª LEDA FERNANDES LOPES
- EE LANDIA DOS SANTOS BATISTA
- EE LUIZ BIANCONI
- EE LUIZA HIDAKA
- EE PROFª MARIA ELISA A CINTRA
- EE OSWALDO DE OLIVEIRA LIMA
- EE PROF. OLZANETTI GOMES
- EE PQ. RESIDENCIAL CASA BRANCA II
- EE PROF. PAULO AMÉRICO PAGANUCCI
- EE PROF. RAUL BRASIL
- EE ANTONIO BRASILIO
- EE VILA CORREA

Curso ministrado aos professores / diretores de teatro
Aulas teóricas e práticas de direção e interpretação, figurino, maquiagem,
cenografia, luz, sonoplastia e adereços.

Encontros regulares de orientação para o processo de construção cênica

Direção teatral com Hamilton Saraiva
no auditório Municipal Dr Armando de Ré onde acontece o Festival

Pratica de interpretação com Hamilton Saraiva, Meirelene e Rafael Rios, no auditório Municipal Dr Armando de Ré onde acontece o Festival.

Pratica de interpretação com Francisco Cerpa no espaço Cultura de Ferraz de Vasconcelos

Oficina de iluminação com Hamilton Saraiva no Auditório Dr Armando de Ré

Oficina de iluminação com Laura Figueiredo no Teatro Laboratório da ECA-USP

Oficinas de expressão corporal com Paulo Basili no Centro Cultural de Ferraz de Vasconcelos

Tira duvidas com os especialistas: Heitor e Hamilton Saraiva em Suzano

Oficina de maquiagem na Catherine Hill em São Paulo

Oficina de mascaras com Fabiano em Suzano

Oficina de mascaras Fabiano, em Suzano

Oficina de maquiagem com Marcelo Denni em Suzano

Oficina de maquiagem com Rafael Rios no Centro Cultural em Ferraz de Vasconcelos

Oficina de figurino e adereços com Heitor Saraiva em Ferraz de Vasconcelos e Suzano

Oficina de figurino e adereços Rafael Rios em Ferraz de Vasconcelos

Oficina de maquetes e projeto cenográfico com Fernando Tavares, em Ferraz de Vasconcelos

**Visitas ao teatro Municipal de São Paulo, Teatro São Pedro, Sala São Paulo,
Exposição do Grande Teatro Tupi e USP**

Teatro Municipal de São Paulo

Teatro São Pedro em São Paulo

Exposição "Grande Teatro Tupi" no Conjunto Cultural da Caixa em São Paulo

Sala São Paulo – Estação Julio Prestes - em São Paulo

Espetáculos: “Opera do Malandro” e “Mais Ardida que Pimenta”

ECA-USP

ENSAIO DOS ALUNOS

IMPrensa LOCAL

Alunos dão entrevista na TV local – TV Diário de Suzano

Escola participa do Mapa Cultural Paulista representando a cidade de Suzano

Com o espetáculo

A Pena e a Lei de Ariano Suassuna

Todos os dias de Festival a platéia lota. O público é composto por alunos das diferentes escolas da cidade e pela comunidade local

O publico, freqüentador assíduo em época do Festival no Auditório Municipal Dr Armando de Re em Suzano

Durante o Festival fica exposta a programação.
Diariamente vêm alunos e público em geral para verificar o espetáculo do dia e
horário de apresentação

Premiação

Alunos recebendo a premiação

Homenagem aos professores - Diretores de Teatro

APRESENTAÇÃO NO INTERCÂMBIO ENTRE AS ESCOLAS EM 2005

**APRESENTAÇÕES ENTRE OS ANOS 2001 E 2006
NO FESTIVAL DE TEATRO**

EE Oswaldo de Oliveira

O HOMEM QUE CASOU COM A MULHER BRABA – D. JUAN MANUEL

EE Jacques Yves Cousteau

A PENA E A LEI - ARIANO SUASSUNA

ESCOLA – CEFAM - SUZANO
O BEIJO NO ASFALTO - NELSON RODRIGUES

EE Euclides Igesca
O PEQUENO IMPERADOR - ATILIO BARI

ESCOLA – CEFAM - SUZANO.
ALBUM DE FAMÍLIA - NELSON RODRIGUES

EE Maria Eliza de A Cintra
O SANTO E A PORCA - ARIANO SUASSUNA

EE Euclides Igesca
O RAPTO DA CEBOLINHA - MARIA CLARA MACHADO

EE Oswaldo de Oliveira
NADIN NADINHA CONTRA O REINO DE FULEIRÓ - MARIO FARIAS BRASINI

EE Batista Renzi
BAILEI NA CURVA - JULIO CONTE

EE Raul Brasil
SO O FARAÓ TEM ALMA – SILVEIRA SAMPAIO

EE Carlos Molteni
CALA A BOCA JÁ MORREU - LUIS ALBERTO DE ABREU

EE Maria Elisade A Cintra
MORTE E VIDA SEVERINA - JOÃO CABRAL DE MELO NETO

EE Roberto Bianchi
O MENINO DETRAS DAS NÚVENS - CARLOS AUGUSTO NAZARETH

EE Luiza Hidaka
A SERPENTE - NELSON RODRIGUES

EE Luiz Bianconi

A AURORA DA MINHA VIDA – NAUM ALVES DE SOUZA

EE Vila Correa II

DESCASO DO ACASO – ZUCA ZENKER, CAIO COSTA, SERGIO VODANOVIC

EE José Papaiz

O PACTO – DENERJANIO T. LYRA

APRESENTAÇÃO DOS PROFESSORES NO ENCERRAMENTO DA MOSTRA EM
DEZEMBRO DE 2006
CENA EM QUATRO – IONESCO

Escola cria carteirinha para alunos que participam do grupo de teatro com o objetivo
de maior controle dos alunos quando estão em atividades fora do horário de aula

Alunos participam de oficinas de construção cênica com equipe do teatro Alfa em
2006

Lançado o 1º Prêmio Cultura de Teatro Escolar

Da reportagem local

MILTON OLIVEIRA/DS

“Vamos descobrir os talentos que a cidade tem”.

Com essa frase, o secretário municipal de Cultura, Francisco Quadra Andrez, o Ticão, deu início ao “1º Prêmio Cultura de Teatro Escolar”, essa semana, durante reunião no auditório municipal “Dr. Armando de Ré”. O projeto foi lançado em parceria com as Secretarias Municipais de Cultura e de Educação de Suzano, a Diretoria Regional de Ensino de Suzano e a Universidade de São Paulo (USP), com o objetivo de valorizar o teatro nas escolas públicas como forma de expressão artística e cultural. “Estamos iniciando uma cara nova na cultura da cidade, com a maior competência e grandiosidade”, enfatizou o secretário.

Participaram da primeira reunião diretores e professores de 29 escolas estaduais da cidade e mais três escolas do Sesi (Serviço Social da Indústria), que contaram com a presença da dirigente Regional de Ensino de Suzano, Maria Albina Soler Torcani Pelissoni, da secretaria de Educação, Dulce Leite Lima e do chefe do departamento de artes cênicas das USP, Hamilton Figueiredo Saraiva. O presidente da OAB de Suzano, José Luiz Berber Munhoz, e a presidente da comissão “OAB vai a Escola”, Neusa Maria de Oliveira Acamine, também foram prestigiar o lançamento do projeto.

O “1º Prêmio Cultura de Teatro Escolar” foi criado pelo secretário adjunto de Educação, professor João Pedro de Oliveira, e pela assistente técnica de artes da DE de Suzano, Maria Cristina Nogueirol Catalan. “A participação das escolas é voluntária. Cada professor de arte que tiver o interesse fará uma capacitação de 60 horas, sendo 30 inicial e ao longo dos ensaios e montagem das peças mais 30 horas. A capacitação será realizada em um local ainda a ser definido, fora do horário de aula”, explicou Oliveira.

Para Hamilton Figueiredo Ferreira, que irá ministrar a capacitação com os professores, iniciativas como essa são muito válidas para qualquer cidade. “Acho formidável esse tipo de projeto para incentivar alunos e professores, mobilizando as escolas, pois enquanto as escolas não derem atenção à arte, não haverá futuro sem violência”, ressaltou o chefe de Artes Cênicas da USP.

Após a capacitação, cada professor responsável irá formar o grupo de teatro na escola, que passará a ensaiar, também fora do horário de aula. “Mesmo com a proposta de trabalhar fora do horário de aula, os professores e diretores presentes na reunião mostraram-se interessados e bastantes receptivos com o projeto, que valoriza não só os alunos como também os educadores de arte da cidade”, comentou Maria Cristina.

Para o lançamento do Prêmio

TEATRO: Autoridades educacionais participaram do lançamento do prêmio

os autores do projeto se preocuparam em direcionar todo o trabalho para os temas clássicos da dramaturgia universal. “Trabalhar com esses temas com os estudantes irá permitir um resgate dessa manifestação artrítica que está intimamente ligada a história da humanidade ao pensamento e sentimento dos povos de diferentes locais e épocas, permitindo que os alunos entrem em um universo novo de conhecimento. Mostraremos que o teatro na escola pode ser mais do que simples peças didática”, destacou o autor do projeto, João Pedro.

Todo o trabalho desenvolvido

pelas escolas poderá ser conferido no festival, previsto para acontecer nos meses de outubro e novembro desse ano. Serão premiados a melhor peça teatral, os destaques e a escola vencedora. Mas antes do festival, o grupo deverá fazer uma apresentação para os alunos da própria escola e comunidade.

As escolas interessadas em participar do projeto deverão entregar as fichas de inscrição até o dia 06 de abril, próxima quinta-feira, na Diretoria de Ensino. Mais informações pelo telefone: 4745-2019, com João Pedro, na Secretaria de Educação.

Começa hoje o I Prêmio Cultura de Teatro Escolar

Da reportagem local

O melhor do teatro escolar de Suzano poderá ser conferido a partir de hoje no Auditório Municipal "Dr. Armando de Ré", onde 21 escolas públicas da rede estadual do município apresentam diversos espetáculos, de grandes autores como Maria Clara Machado, Nelson Rodrigues, Gianfrancesco Guarnieri, Ariano Suassuna, Shakespeare, entre outros (veja a programação no quadro). As apresentações - duas por dia, às 17h30 e 19h30, prosseguem até 8 de novembro. Essa iniciativa é um trabalho conjunto da Prefeitura Municipal de Suzano, Secretaria Municipal de Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Delegacia Regional de Ensino de Suzano (DRE).

O projeto "I Prêmio Cultura de

Teatro Escolar" consiste em um trabalho de valorização do teatro como manifestação artística do qual as escolas participam desde o dia 12 de maio deste ano.

De acordo com a secretaria Municipal de Cultura de Suzano, o primeiro passo foi formar turmas de teatro na própria unidade escolar sob orientação de dois professores de Arte da própria escola. Os grupos de teatro, compostos por alunos de 5.^a a 8.^a séries e ensino médio, elaboraram o roteiro para peças teatrais com temas dos grandes clássicos da dramaturgia universal.

Haverá prêmios para o melhor espetáculo, para destaques e para a escola vencedora. Antes do festival, cada grupo participante fez uma apresentação para os alunos da própria escola e convidando a

comunidade. Todos os alunos envolvidos na montagem dos roteiros tiveram oficinas de teatro fora do horário de aula. Os professores responsáveis concluíram este mês a capacitação de 60 horas que teve início em março, com direito a certificado reconhecido pela ECA (Escola de Comunicação e Arte da USP). O curso de capacitação vem sendo ministrado por Eduardo Tessari Coutinho, Hamilton Figueiredo Saraiva e Heitor Saraiva.

SERVIÇO: O Auditório Municipal "Dr. Armando de Ré", fica na rua General Francisco Glicério, n.º 1.354, no Centro de Suzano. Entrada franca. O encerramento oficial do evento e premiação acontece no dia 1.º de dezembro, às 19 horas.

PROGRAMAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DAS PEÇAS

Data	Horário	Peça	Autor	Escolas
18/10	17h30	Abertura oficial		
"	19h30	O Violino Mágico	Júlio Ficher	EE Jussara Feitosa
19	17h30	Chapeuzinho Ver. Séc. XX	Maria Clara Machado	SESI 174
"	19h30	Maria Minhoca	Maria Clara Machado	EE Luisa Hidaka
22	17h30	Ponto de Partida	Gianfrancesco Guarnieri	CEFAM
"	19h30	Os Viajantes	Maria Clara Machado	EE Jandyra Coutinho
23	17h30	Um Vela para o Diabo	Dalton Trevisan	EE Euclides Uesca
"	19h30	Vestido de Noiva	Nelson Rodrigues	EE Batista Renzi
24	17h30	Buchicho	Gilda Venderbrande	EE Sebastião Pereira Vidal
"	19h30	A Força da Boa Preguiça	Ariano Suassuna	EE Chojiro Segawa
29	17h30	A Morta que não Morreu	Hamilton Saraiva	EE José Benedito Bartholomei
"	19h30	Santo Milagroso	Lauro Cesar Muniz	EE Casa Branca II
30	17h30	Cala a Boca Etelvina	(Armando Gonzaga)	EE Carlos Molteni
"	19h30	Os Boulingrin	(Georges Courteline)	EE Jacques Cousteau
31	17h30	A Gata Borralheira	Maria Clara Machado	EE Davi Jorge Curi
"	19h30	Sonho de Uma Noite de Verão	Shakespeare	EE Raul Brasil
05/11	17h30	As Mistificações	Hamilton Saraiva	EE Valdemar Galo
"	19h30	O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna	Ariano Suassuna	EE Antonio Brasião
07	17h30	A Bruxinha que não Morreu	Maria Clara Machado	EE Leda Fernandes
"	19h30	Diabo no Corpo	Hamilton Saraiva	EE Geraldo Justiniano

Armando de Ré tem mais duas peças

O público poderá conferir gratuitamente, às 17h30 e 19h30, a duas peças teatrais. Primeiro "Buchicho", e depois "Farsa da Boa Preguiça"

Da reportagem local

Os estudantes de Suzano continuam dando show no 1.º prêmio Cultura de Teatro Escolar, que prossegue hoje no Auditório Municipal "Dr. Armando de Ré", com a apresentação de mais dois espetáculos teatrais. O evento, que tem entrada franca, é um trabalho feito em conjunto com a Prefeitura Municipal de Suzano, a Secretaria Municipal de Cultura, o Governo do Estado de São Paulo e a Delegacia Regional de Ensino de Suzano (DRE).

A primeira apresentação de hoje fica por conta do grupo teatral "Buchicho", da E.E. Sebastião Pereira Vidal, da autora Gilda Vanderbrande". No palco, um musical faz um retrato debochado e muitas vezes verdadeiro da difícil arte de ser ator e dos buchichos que ocorrem nos bastidores, antes mesmo de se entrar no palco. Em destaque a cena que demonstrará ao público o despertar do sonho dos atores para a realidade, sobre o desejo de um dia tornar-se um artista. Nesse clima de expectativa, os atores comentam no camarim a tão esperada estréia, em seguida sobem ao palco e finalmente aquele sonho de fazer um espetáculo torna-se real.

Para o segundo espetáculo entra em cena o grupo teatral

"Rita de Cássia", da E.E. Chojiro Segawa, com a peça "Farsa da Boa Preguiça", de Ariano Suassuna. Na trama três anjos observam o cotidiano de dois vizinhos que pertencem a diferentes classes sociais. No espetáculo, o público poderá conferir o drama da personagem Nevinha, que será influenciada por sua amiga Andreza a largar do seu esposo que tem fama de preguiçoso. No entanto, ele é dedicado a criação dos seus versos. Na realidade, a amiga faz isso para que Nevinha fique com um homem casado e com muito dinheiro. Nesse clima de conflitos entre anjos do bem e do mal, serão direcionados os fatos finais.

No elenco do espetáculo "Farsa da Boa Preguiça", Vanusa Gomes da Silva, Patrícia Paula Borges, Josélia Ferreira de Moraes, Luciana de Paula Eugênio, Jhonathan Oliveira dos Santos, Renata Jordão de Carvalho, Patrícia de Assis Peres, Eduardo Ferreira de Souza, Leticia Santos de Lima e Lucicleide Lima de Andrade

SERVIÇO: A primeira apresentação começa às 17h30, e a segunda tem início previsto para 19h30, no auditório Municipal "Dr. Armando de Ré", que fica na rua General Francisco Glicério, n.º 1.354, no Centro de Suzano.

PEÇA: Grupo teatral "Buchicho" ensaia peça com expectativa e muito humor, antes da apresentação de hoje

Teatro retorna segunda ao auditório

Sequência do 1º Prêmio Cultura de Teatro Escolar, no Auditório Municipal Dr. Armando de Ré, terá os grupos Ziembonski e Abramenca

WERTHEER SANTANA/OS

Da reportagem local

Na segunda-feira, dia 5, prosseguem as apresentações do 1º Prêmio Cultura de Teatro Escolar, evento realizado em conjunto pela Prefeitura Municipal de Suzano, a Secretaria Municipal de Cultura, o Governo do Estado de São Paulo e a Delegacia Regional de Ensino de Suzano.

O evento, que tem entrada franca, apresenta o grupo teatral "Ziembonski", da Escola Estadual Vereador Antônio Valdemar Gallo, com a peça "As Mistificações", de Comênio Pirek. No palco, a história de uma família cujo pai é muito religioso e seguidor da doutrina espírita. Sua filha queria fazer uma viagem com os colegas da escola, porém sua mãe se opôs em deixá-la ir, pois o namorado da garota também viajaria. Devido a religião do marido e pai de família, elas resolveram passar por espíritos. É nesse clima de suspense que o público vai descobrir o final dos fatos.

No elenco Juliana Miranda Lima, Raqueline Garcez Rosa,

Marlene Suelen de Oliveira, Victor Leonardo de Souza Concenzo, Flávio Willian de Souza Queiroz, Jaqueline Paladino Arruda, Natachy Araújo da Silva, Priscila A. F. Bissaco, Camila Vital Chida e Paula Alves Cordeiro.

OUTRA PEÇA - Na segunda apresentação do dia, o grupo teatral "Abramenca", da Escola Estadual Comendador Antônio B. M. da Fonseca, entra em cena com a peça "O Homem da Vaca e o Poder da Fortuna", de Ariano Suassuna. No espetáculo o público poderá conferir a história de um homem muito vagabundo e preguiçoso, que é casado com uma boa mulher e que possui um coração generoso. Por tanta bondade, ela ganha uma vaca de um nobre boiadeiro, que por aquelas bandas passava tangendo sua boiada. Joaquim Quincas Simão faz quatro absurdas trocas, provocando um rico banqueiro a lhe propor uma aposta que, mudaria sua vida deste dia em diante.

No elenco Hércules Antônio

PEÇA: O grupo teatral "Abramenca" ensaia peça com muita expectativa antes de entrar em cena na próxima 2ª

Pinheiro, Ana Carolina Galindo, Estefhany Miqueline C. Garcia, Juliana Ribeiro C. Gonçalves, Maria Cristina Soares, Wenis Melo Pinho, Janete do Carmo Costa, Telca Ribeiro Costa, Cibele da Silva

Pereira, Rosinícia Zilda da Silva, Cristina Lima Oliveira, Edvaldo Vieira Moreira, Cleiton da Silva Pereira e Danilo Gomes Cavalcante.

SERVIÇO: A primeira apre-

sentação começa às 17h30, e a segunda tem início previsto para às 19h30, no Auditório Municipal "Dr. Armando de Ré", que fica na rua General Francisco Glicério, n.º 1.354, no Centro de Suzano.

I Prêmio Cultura termina hoje

Serão apresentados, no Armando de Ré, os dois últimos espetáculos, "A Bruxinha Que Era Boa" e "O Diabo no Corpo"

DIVULGAÇÃO

PEÇA 1: Alunos ensaiam com muita expectativa, antes da apresentação, a peça "A Bruxinha Que Era Boa"

Da reportagem local

O Auditório Municipal "Dr. Armando de Ré" está sendo palco, desde o mês de outubro, de apresentações de grandes clássicos da dramaturgia universal. No total, 19 escolas de ensino médio da rede estadual do município de Suzano já marcaram presença dentro do I Prêmio Cultura de Teatro Escolar. Hoje serão realizadas as apresentações das duas últimas escolas.

O primeiro espetáculo fica por conta da "E.E. Leda Fernandes Lopes", com o peça "A Bruxinha Que Era Boa", de Maria Clara Machado. Em cena a história de uma bruxinha que, ao contrário das outras, parecia mais uma fada e, por isso, é menosprezada pelas outras, pois a mesma somente queria cantar com os pássaros, passear por cima das árvores sem fazer maldades, enfim, tudo que uma bruxa de verdade não costuma fazer.

Na escola Leda Fernandes Lopes, o projeto está sendo idealizado e coordenado pela professora de Língua Portuguesa, Luzia Vicentina Felício, que conta com o apoio e orientação do ator suzanense Marcelo Ribeiro, que já atua há algum tempo em teatro e TV. "Estamos passando por uma experiência nova e muito positiva, desta maneira procuramos trabalhar em cima do desenvolvimento e da criatividade dos nossos alunos", ressalta a professora Luzia, confiante do bom desempenho dos seus alunos.

SEGUNDO ESPETÁCULO

Na segunda apresentação, a "E.E.

"Professor Geraldo Justiniano de Rezende Silva", entra em cena com a peça "O Diabo no Corpo", de Hamilton Saraiva. No palco, a história de Rosinha, menina criada pela tia Quitéria, juntamente com seu irmão Mingo. Rosinha está passando por uma séria obsessão e, por isso, incorpora espíritos de antepassados das personagens que são chamados pela tia com intuito de livrá-la deste mal. Quitéria, auxiliada pelo Padre Miguel, acha que ela está possuída pelo demônio e Mingo e Rosinha tentam ajudar Rosinha, obedecendo Quitéria e fazendo tudo o que ela manda. A menina é ajudada pelo médium Euripedes, que encaminha os espíritos obsessores, iniciando com Rosinha e sua família os trabalhos mecânicos do centro espírita.

RESULTADO - Na próxima segunda-feira, dia 12, será realizada uma reunião, com os professores e jurados participantes do I Prêmio Cultura de Teatro Escolar, no intuito de informar o resultado dos quatro primeiros colocados. "No período de 19 a 22 deste mês os finalistas irão reapresentar as quatro peças", informou a Assistente Pedagógica de Artes da Diretoria de Ensino da Região de Suzano, Cristina Nogueira Catalan, que também é responsável pelo projeto.

SERVIÇO: A primeira apresentação começa às 17h30, e a segunda tem início previsto para às 19h30, no Auditório Municipal "Dr. Armando de Ré", que fica na rua General Francisco Glicério, n.º 1.354, no Centro de Suzano. Com entrada franca.

PEÇA 2: "O Diabo no Corpo", conta a dramática história da menina que passa por séria obsessão

Destaques recebem I Prêmio de Teatro

As quatro escolas de Suzano que se destacaram com os espetáculos apresentados dentro do projeto foram premiadas ontem à noite

Da reportagem local

Na noite de ontem, no Auditório Municipal Dr. Armando de Rê, foram entregues os prêmios para as quatro escolas que concorreram e se destacaram no "I Prêmio Cultura de Teatro Escolar", evento realizado em parceria entre a Prefeitura de Suzano, Secretaria de Cultura e a Secretaria de Estado da Educação (Diretoria Regional de Ensino de Suzano). O projeto envolveu mais de 350 alunos de vinte escolas de Suzano.

A Escola Estadual Oswaldo de Oliveira se destacou como melhor espetáculo, com a peça "Suburbano Coração", de Nahum Alves de Souza. Em 2º lugar o destaque foi para a Escola Estadual Jacques Cousteau, pelo espetáculo "Os Boulligin", de Georges Courteline. Em terceiro lugar ficou a Escola Estadual Batista Renzi, com "Vestido de Noiva", peça consagrada de Nelson Rodrigues. A Escola Estadual Geraldo Justiniano de R. Silva ficou na 4ª colocação, com a peça "O Diabo no Corpo", de Hamilton Souza.

De acordo com uma das organizadoras do projeto, Cristina Nogueira, o projeto foi muito positivo e para o próximo ano uma nova mostra de teatro será repetida no município. "Alguns alunos se mostram bastante interessados e já estão procurando os seus professores para mostrar a criação de novos textos teatrais". O sucesso de público também comprova a quali-

componentes dos grupos.

O evento contou ainda com a participação do Secretário Municipal de Cultura de Suzano, Francisco Quadra Andrez, o Ticiano, da Diretoria de Ensino, Maria da Penha Geil, entre outras autoridade

PREMIADOS: Os alunos das quatro escolas finalistas apresentaram espetáculos de dramaturgos consagrados. Sucesso deve permitir continuidade do projeto em 2002

"IV PRÊMIO CULTURA DE TEATRO ESCOLAR"

Está dada a largada teatral

FOTOS: ANDRÉ RODRIGUES/DS

BASTIDORES Hamilton Saraiva, um dos professores do curso, ao lado de Cristina Nogueira, coordenadora pedagógica

sentimento dos povos de diferentes lugares e épocas", explica e ainda aborda outros aspectos. "Foi pensando nisso que elaboramos este projeto que tem como principais objetivos o acesso a esse tipo de literatura; o desenvolvimento do trabalho em equipe, uma vez que a arte cênica possibilita uma capacidade de socialização, de respeito ao outro, compartilhando idéias e respeitando regras. Trata-se portanto de uma atividade extracurricular, na qual o aluno poderá fazer parte de um projeto fora do seu período de aula e na própria escola", finaliza.

Grupos teatrais se apresentam hoje

Alunos das escolas vencedoras do IV Prêmio Cultura de Teatro Escolar se apresentam hoje, no Auditório Municipal Doutor Armando de Ré

DA REPORTAGEM LOCAL
O IV Prêmio Cultura de Teatro Escolar é um projeto que vem sendo realizado há quatro anos, e tem trazido resultados positivos aos educadores. Este ano, as primeiras preparações do festival começaram em abril, e o encerramento aconteceu no dia 18 deste mês. A Escola Estadual Professor Raul Brasil, Escola Estadual Luiz Bianconi, vencedoras do Festival, conquistando 1º, e 2º lugar respectivamente, estarão hoje dando continuidade às apresentações que iniciaram ontem, com a Escola Estadual Professor Batista Renzi, 4º lugar, no Auditório Municipal Doutor Armando de Ré.

Segundo a organizadora do festival Cristina Nogueira, é possível perceber o amadurecimento dos alunos que participam do projeto desde a primeira edição. Ela comenta que alguns alunos passaram a estudar teatro fora do ambiente escolar.

A organizadora do festival

ressalta que este ano alunos e professores foram ousados em relação ao tema das peças e ao cenário. "O tradicional painel foi deixado de lado e deu lugar a outros elementos cenográficos inclusive a simplificação, chegando até a abstração", comenta Cristina.

PEÇAS A escola Batista Renzi foi a primeira a se apresentar ontem, com a peça "Baile na Curva", realizada pelo grupo "Arsenal do Teatro". A peça é uma obra de Júlio Conte e seu grupo "Do Jeito que Dá".

"Aurora da Minha Vida", produzida por alunos da escola Luiz Bianconi, será apresentada hoje, às 13h30. A história da peça se passa nos anos 60. A história conta um período em que os adultos depositavam nas crianças esperança de um novo mundo. Essa peça mostra os personagens em um tempo de grandes revoluções, de ansia pela liberdade e muita censura.

O grupo "Fabuladores", da escola Raul Brasil, se apresentará às

INTERPRETAÇÃO
O grupo da escola Raul Brasil encena a peça "Só o Faraó tem Alma"

20h, encenando a peça "Só o Faraó tem Alma". Uma história que se passa no Egito Antigo. Neste enredo o povo decide reagir contra a lei de Osiris que diz que só o faraó tem alma. Esta apresentação

é uma sátira política, ela mostra acordos, benefícios, proteção e corrupção.

SERVIÇO O ingresso para assistir às apresentações podem

ser adquiridos gratuitamente nas escolas que irão se apresentar. O endereço do Auditório Municipal Doutor Armando de Ré é Rua General Francisco Glicério, 1354, Centro.

Nesta quinta-feira começou a quarta edição do projeto que desenvolve em toda a região a valorização do teatro como manifestação artística

DA REPORTAGEM LOCAL

O projeto "Prêmio Cultura de Teatro Escolar" tem o propósito de valorizar o teatro como manifestação artística, valorizando a Cultura realizando atividades extracurriculares fora do horário de estudo. Além de promover a comunidade um acesso ao conhecimento dos clássicos da Literatura e Dramaturgia Universal.

Segundo a assistente técnico pedagógico de arte, Cristina Nogueiro Catalan, este ano o projeto conta com 27 escolas da Rede Públicas de Suzano. "As escolas formam turmas de teatro na própria unidade escolar sob orientação de dois professores, que serão os diretores das montagens", destaca ela.

Nesta quinta-feira foi realizada a primeira reunião e aula dos professores selecionados das escolas, pois eles irão repassar o conhecimento adquirido para seus alunos. "Todas as quintas serão realizadas as aulas do curso da oficina de prática teatral para os professores, na qual eles irão aprender técnicas de iluminação, interpretação, figurino, cenografia e sonoplastia. Ministradas por profissionais do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Para assim repassá-las aos seus alunos", informa.

De acordo com Cristina, os grupos de teatro elaboram um roteiro para uma peça teatral com temas dos grandes clássicos da Literatura ou Dramaturgia, para apresentação em um festival que acontece em outubro. "Antes do festival os grupos farão uma mostra prévia para os alunos de suas respectivas escolas e comunidades", afirma ela.

Ao término do festival os grupos serão premiados pela melhor peça

teatral, seguindo algumas categorias além dos destaques, segundo a coordenadora. "Todos os participantes receberão certificados e medalhas e os professores serão avaliados quanto a sua direção na peça. No ano passado, o grupo da escola Jacques Y. Cousteau faturou o primeiro lugar levando um aparelho de som. Já em segundo, ficou o grupo da Euclides Igesca, seguidos do Raul Brasil e CEFAM, o terceiro e o quarto colocado, respectivamente", considera.

PRODUÇÃO Por trás de grandes mestres sempre há grandes cabeça. E um dos professores da ECA-USP que está ministrando as aulas é o Prof. Dr. em Artes Cênicas, Hamilton Saraiva. Logo no primeiro encontro Saraiva revela suas expectativas. "Estou certo que este ano será muito bom, pois as vibrações deste primeiro encontro foram ótimas. O entrosamento entre os professores está muito leve. Tenho certeza que será uma competição muito saudável. Não vou fazer apostas ainda, está muito cedo. Ano passado tivemos algumas surpresa, quem está lá atrás me surpreendeu bastantes", destaca Saraiva.

Já a coordenadora Cristina Nogueiro justifica o porquê do direcionamento a clássicos da Literatura e Dramaturgia. "Podemos perceber ultimamente o crescente descobrimento e a falta de interesse dos alunos no que se refere a grandes clássicos e a utilização do teatro está apenas como mais um recurso dentro da escola para facilitar a aprendizagem. Assim vimos o quanto é importante o resgate dessa manifestação artística que está intimamente ligada a história da humanidade ao pensamento e

IV Prêmio Cultura de Teatro Escolar classifica quatro escolas

RAFAEL MEDEIROS/OS

DA REPORTAGEM LOCAL

O Prêmio Cultura de Teatro Escolar é um projeto que vem sendo desenvolvido pelo quarto ano consecutivo numa parceria da Diretoria de Ensino Região Suzano e Secretaria Municipal de Cultura de Suzano. Este ano, o projeto teve início em abril, com cursos para os professores que são os diretores de teatro. Paralelo ao curso eles formavam em suas escolas os grupos de teatro. Em setembro já faziam ensaio geral, e em 1º de outubro, iniciou o festival, que se encerrou na quinta-feira, dia 18, com a premiação no Auditório Municipal Doutor Armando de Ré.

Participaram do Festival 21 escolas e, segundo a organizadora geral do evento Cristina Nogueira, a realização do Festival tem sido importante, principalmente porque alguns alunos já ampliaram seus horizontes e passaram a fazer teatro fora do ambiente escolar.

"Ao longo destes quatro anos de projeto observamos muitas mudanças em vários pontos", diz Cristina. Entre as mudanças ela destaca a ousadia dos alunos e professores na escolha de textos mais difíceis, já que faz parte do regulamento não repetir os títulos; e a criatividade na elaboração da cenografia. Cristina conta que o tradicional painel foi deixado de lado e deu lugar a outros elementos cenográficos inclusive a simplificação, chegando até a abstração.

A cada ano as escolas rea-

presentam seus espetáculos na comunidade ou fazem intercâmbio em outras escolas. "Neste ano de 2004 já temos notícia da apresentação da Escola Estadual Luiz Bianconi e Escola Estadual José Papaiz na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), e da escola Escola Estadual Professora Maria Eliza Azevedo Cintra na Universidade Braz Cubas", diz Cristina, acrescentando que outras escolas já estão agendando apresentações em diversos espaços.

ENCERRAMENTO Segundo Cristina, a premiação do Festival no dia 18 foi emocionante.

No auditório Municipal Doutor Armando de Ré compareceram mais de 400 pessoas para prestigiar o evento, e conhecer os vencedores e os destaques do Festival de Teatro.

Estiveram presentes na premiação o prefeito Municipal Estevam Galvão de Oliveira (PFL), a Dirigente Regional Maria da Penha Gelk, o Secretário Adjunto do Transporte João Pedro de Oliveira, que também faz parte do projeto, assistentes pedagógicos da Diretoria de Ensino, supervisores e funcionários.

Antes da entrega dos prêmios, o público do auditório pôde assistir ao espetáculo "Mulher Muda", produzido por Rafael Rios, interpretado por alunos da Escola de Comunicação e Artes (Eca) da Universidade de São Paulo (USP). Em seguida houve homenagem aos professores diretores de

Durante a cerimônia de premiação o público assistiu ao espetáculo "Mulher Muda"

EVENTO Mais de 400 pessoas estiveram presentes na premiação do Festival de Teatro

teatro, entrega de certificado a um aluno de cada escola, que por algum motivo se destacou durante a apresentação do espetáculo. As categorias foram: melhor ator, atriz, ator e atriz coadjuvante, diretor, sonoplas-

tia, figurino, cenografia, iluminação e maquiagem.

O 1º lugar do festival ficou para os alunos da Escola Estadual Professora Raul Brasil, que apresentaram a peça "Só o Faraó Tem Alma"; o 2º lugar

para os alunos da Escola Estadual Luiz Bianconi; o 3º para os alunos da Escola Estadual Professora Maria Eliza Azevedo Cintra; o 4º ficou para os alunos da Escola Estadual Professor Batista Renzi.

Diretoria de Ensino discute parceria

Festival de Teatro Escolar da Diretoria Regional de Ensino busca apoio da Secretaria Municipal de Cultura e de empresas privadas

DA REPORTAGEM LOCAL

Terça-feira, dia 1º de março, será realizada uma reunião entre a Diretoria Regional de Ensino e a Secretaria Municipal de Cultura de Suzano. Na ocasião será discutida uma possível parceria para promover o V Prêmio Cultura de Teatro Escolar (também conhecido como Festival de Teatro Escolar). De acordo com a assistente pedagógica de arte e coordenadora do projeto Teatro Escolar, Cristina Nogueiro, a Diretoria de Ensino irá apresentar o projeto de Teatro Escolar ao secretário de Cultura Walmir Pinto. "Nós falaremos da abrangência deste projeto que já vem sendo realizado há quatro anos", comenta Cristina.

A coordenadora ressalta que a busca da parceria com a Secretaria de Cultura tem como principal objetivo conseguir um espaço físico. "Gostaríamos que os alunos se apresentassem no Auditório Municipal Doutor Armando de Ré, pois ele comporta um grande número de pessoas", acrescenta. Ela comenta que a busca de patrocínio com empresas privadas também está sendo encaminhada.

Geralmente as oficinas teatrais têm início no primeiro semestre do ano. Mas as escolas ainda não foram convidadas a fazer as inscrições. Pois, além da reunião

com a Secretaria de Cultura ainda existem algumas questões que precisam ser resolvidas.

Durante os quatro anos de projeto já foram apresentadas mais de 80 peças. Segundo Cristina, todas elas inéditas. "Isso é muito gratificante. Demonstra o interesse dos alunos em buscar novidade", comenta a coordenadora.

Em 2004 o projeto apresentou 22 peças teatrais. Para este ano Cristina conta que há uma estimativa maior de participantes. "Neste ano de 2005 pretendemos incluir escolas de Ferraz de Vasconcelos, já que a Diretoria também é responsável por este Município. Então esperamos que o número de apresentações chegue a 40", explica.

PROJETO De acordo com Cristina, a proposta do Festival de Teatro Escolar vai além da competição. "O principal objetivo desse projeto é fazer com que os alunos enxerguem o teatro como uma linguagem. Pois além dos atores e professores há alunos que participam indiretamente do processo de preparação das peças. Eles aprendem a fazer uma leitura verbal e não verbal de um texto", define.

Segundo informações da Diretoria, os professores que ministram as oficinas de teatro passam por um processo de capacitação.

COORDENADORA Cristina Nogueiro prevê aumento no número de apresentações no V Prêmio Cultura de Teatro Escolar

Todos os anos a Diretoria convida profissionais de artes cênicas da Universidade de São Paulo (USP) para ministrar cursos para os professores representantes de cada escola.

Cristina conta que o Festival de

Teatro Escolar é um projeto que tem trazido resultados positivos. Ela atribui esse sucesso ao apoio da dirigente de ensino Maria da Penha Gelk. "Desde o início do projeto ela tem sido uma grande incentivadora", lembra.

Festival de Teatro define calendário

DA REPORTAGEM LOCAL

Já está definido o calendário do V Prêmio Cultura de Teatro Escolar, promovido pela Diretoria de Ensino de Suzano. Este ano também participarão do festival as escolas estaduais de Ferraz de Vasconcelos. Outra mudança no evento é que, pela primeira vez, ele será realizado no Centro Cultural Prefeito José Faris, em Ferraz.

Coordenadora do Prêmio Cultura de Teatro desde a primeira edição, Cristina Nogueira diz que este ano o apoio cultural está sendo feito pela Prefeitura Municipal e Secretaria de Cultura de Ferraz, e por alguns patrocinadores.

De acordo com Cristina, desde ontem, as fichas de inscrição estão

disponíveis nas Escolas Estaduais que compreendem o ciclo II (de quinta a oitava série) e o Ensino Médio. O prazo de inscrição é até sexta-feira, dia 6. "Até o prazo os diretores de cada escola devem escolher um professor para ser responsável pela implantação de um núcleo de teatro na instituição e preencher a ficha. Após preenchida, ela deve ser entregue na Diretoria de Ensino, localizada à avenida Mogi das Cruzes, 175, Jardim Imperador. O número de vagas é limitado.

Escolhidos os professores, eles passarão por um curso de capacitação com duração de 90 horas, que terá início dia 16 deste mês. O curso será ministrado pelos professores Rafael Rios, Fernando

Tavares, Francisco Peres e Paulo Basílio. Todos fazem parte de uma equipe da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

Na capacitação serão abordados os seguintes temas: orientação geral sobre direção teatral; interpretação, figurino, cenografia, iluminação e maquiagem; história do teatro; evolução do espaço cênico na história do teatro.

Segundo Cristina, a abertura do festival será dia 30 de setembro. As apresentações terão início em 3 de outubro. A previsão é de que o evento dure 20 dias. A premiação será dia 18 de novembro, e as reapresentações dos espetáculos vencedores serão realizadas nos dias 24 e 25 de novembro.

Abertura do V Prêmio Cultura de Teatro Escolar acontece hoje

Antes da competição entre os grupos de teatro será promovido um intercâmbio entre as escolas. As encenações para os jurados terão início em 2006

DA REPORTAGEM LOCAL

A abertura oficial do V Prêmio Cultura de Teatro Escolar, promovido pela Diretoria de Ensino de Suzano, acontece hoje, a partir das 19h, no Rotary Club de Ferraz de Vasconcelos. O evento, que nas edições anteriores foi realizado no município de Suzano, passa a ser desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Ferraz, por meio da Secretaria Municipal de Cultura.

A cerimônia de abertura contará com presença de autoridades. Os presentes poderão prestigiar o espetáculo "Maria Rosa", de autoria e direção de Rafael Rios. No elenco a peça traz Júlia Henning e Paulo Basílio.

Este ano, o festival conta com um diferencial. De acordo com a assistente pedagógica de arte da Diretoria de Ensino de Suzano, Maria Cristina Nogueira, o primeiro passo antes começarem as apresentações de caráter competitivo, será promover um intercâmbio entre as escolas participantes.

"Essas apresentações nas escolas farão uma integração entre os alunos, que conhecerão os trabalhos antes de encenarem sob a avaliação dos jurados", explica Cristina.

A parte competitiva está prevista para iniciar entre abril e maio de 2006. "Vamos retomar os trabalhos assim que iniciar o ano letivo. Queremos que a premiação aconteça ainda no primeiro semestre, antes do recesso escolar", prevê. Ainda segundo ela, todos os espetáculos teatrais serão encenados no Centro Cultural de Ferraz. O Prêmio Cultura 2005, tem cerca 500 alunos envolvidos. No total estão inscritas 29 escolas estaduais de Ferraz e Suzano. De acordo com a organização, os preparativos para a competição iniciaram em abril. Os professores responsáveis por cada escola participaram do curso de teatro para educadores, com profissionais da Universidade de São Paulo (USP). Ministraram as aulas Rafael Rios, Fernando Tavares, Francisco

ESPAÇO Centro Cultural de Ferraz receberá apresentações dos grupos de teatro escolar

O curso ofereceu aos professores instruções nas seguintes áreas: direção teatral, história do teatro; interpretação, cenografia e evolução do espaço cênico; expressão

corporal, maquiagem e figurino. Além dessa capacitação, Cristina comenta que os professores foram ao Teatro Municipal de São Paulo, ao Teatro São Pedro, à Sala São

Paulo e visitaram a exposição do Teatro Tupi. Também assistiram, no período em que frequentaram as oficinas, algumas peças teatrais.

Teatro Escolar

A partir de segunda-feira, dia 21, terá início o intercâmbio entre as escolas participantes do V Prêmio Cultura de Teatro Escolar, promovido pela Diretoria de Ensino de Suzano. Os grupos de teatro se apresentarão em escolas diferentes antes de iniciar a etapa competitiva, prevista para o começo do ano letivo de 2006. A competição recebe apoio da Secretaria Municipal de Educação de Ferraz de Vasconcelos, e não da Secretaria Municipal de Cultura, como foi publicado na edição da última quinta-feira, dia 17, na capa do Caderno D. A abertura oficial do evento foi realizada, também na quinta-feira, no Rotary Club de Ferraz.

MAURO MANOEL/DS

TEATRO

Alunos do ensino fundamental e médio da Escola Estadual Professor Carlos Molteni encenaram ontem, às 11h a peça "Ele me disse que ela falou". O espetáculo, aberto ao público, foi apresentado na Associação Amigos de Bairro do Parque Maria Helena. A peça se passa numa vila, repleta de problemas. Segundo a professora organizadora da atividade, Eliana Comitre, os ensaios foram realizados num período de três meses. "Ele me disse que ela falou" participa do V Prêmio Cultura de Teatro Escolar, promovido pela Diretoria de Ensino de Suzano. Hoje, duas escolas, uma de Ferraz de Vasconcelos e outra de Suzano, vão assistir ao espetáculo, que será realizado no mesmo local, em dois horários, às 14h e às 19 horas.